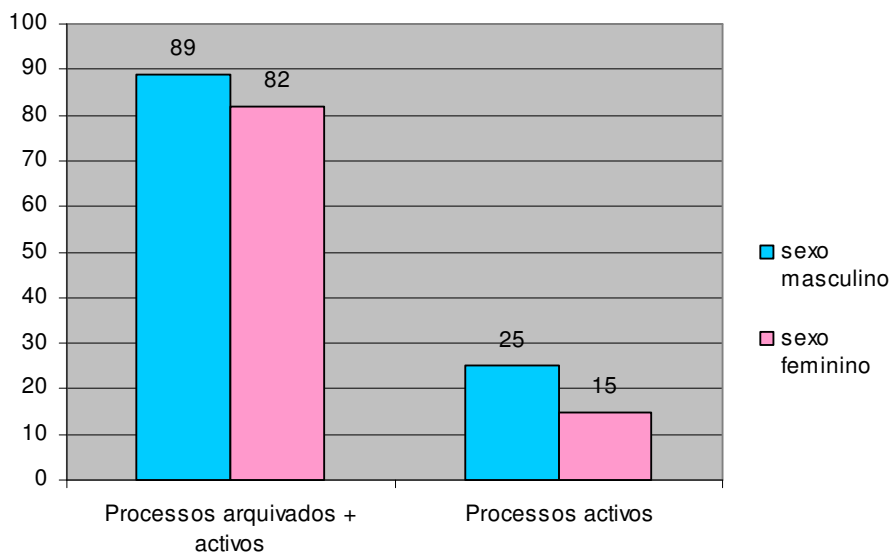


**GRÁFICO 7 - Distribuição das crianças/jovens por sexo
Processos Arquivados e Activos**



FONTE: CPCJ – Agosto/2004

O número de crianças do sexo masculino é superior ao do sexo feminino.

QUADRO 52 – Motivos de intervenção da CPCJ / Problemáticas detectadas

| MOTIVOS | N.º |
|--------------------------------------|-----|
| Abandono | 12 |
| Abandono escolar | 28 |
| Absentismo escolar | 4 |
| Abuso sexual | 2 |
| Exercício abusivo de autorização | 5 |
| Exposição de modelos como desviante | 20 |
| Maus-tratos físicos e psicológicos | 32 |
| Negligência | 62 |
| Outras condutas desviantes | 5 |
| Prática facto qualificado como crime | 6 |
| Trabalho infantil | 2 |

FONTE: CPCJ – Agosto/2004

Refira-se que, em cada processo poderá haver intervenção da Comissão por vários motivos pois o perigo em que uma criança/jovem se encontra pode ser originado devido à ocorrência de multifactores, afigurando-se os problemas multifacetados. Verificamos que a negligência, associada a maior parte das vezes a questões como a disfuncionalidade e a desorganização familiar, ausência de hábitos saudáveis de vida, alcoolismo, desemprego, é aquela problemática que motiva maioritariamente a intervenção da CPCJ (34,8%).

Grande parte das crianças/jovens acompanhadas pela CPCJ pertencem a famílias de risco já sinalizadas e que já estiveram ou estão a ser acompanhadas por uma estrutura de apoio. Assim, é fundamental a articulação dos serviços para rentabilização de recursos e melhoria de respostas. Por esse motivo a equipa da CPCJ tem a colaboração de outros técnicos do concelho no despiste e seguimento dos casos.

É nas faixas etárias dos 6 aos 9 e dos 10 aos 15 que surge o maior número de casos acompanhados. O maioria das crianças com apoio pertence ao tipo de família nuclear, embora também seja representativo o tipo de família monoparental.

As Escolas têm sido as entidades que mais têm sinalizado as situações, seguidas de outras Instituições/Projectos e, por último, os familiares.

No que se refere à sinalização de casos pensamos que haverá ainda muito a fazer pois parece-nos que há algumas dificuldades, da parte de alguns serviços, nomeadamente da saúde e da educação, em realizar o diagnóstico das situações de risco atempadamente. Por vezes os casos chegam à Comissão demasiado tarde para se poder prevenir situações de maior gravidade. É provável que seja necessário realizar uma maior sensibilização junto da população, das Instituições e mesmo dos meios de comunicação social para que se divulgue o tipo de intervenção que a CPCJ pode efectuar.

Mas é essencial que sejam proporcionados às CPCJ do país, o apoio e a relevância que a própria lei preconiza, nomeadamente, apoio financeiro para contratação de técnicos que possam actuar a tempo inteiro e supervisão no acompanhamento dos casos, dada a especificidade das matérias com que a Comissão trabalha.

Como já se viu, uma grande parte das situações problemáticas das crianças e jovens têm origem na disfuncionalidade familiar. O trabalho preventivo junto destas famílias é complexo e exige meios muito específicos e técnicos com formação adequada, equipamentos em meio natural que dêem respostas complementares/alternativas para as crianças/jovens. No que se refere ao apoio às famílias urge implementar programas de formação que visem o desenvolvimento de competências parentais. É necessário que se regulem estes tipos de programas, definindo conteúdos e duração. Estes programas de formação justificam-se plenamente neste tipo de situações familiares e deveriam constituir uma das medidas de promoção e protecção.

A maior fragilidade a apontar é de origem externa e refere-se à ausência de apoio e acompanhamento, por parte da Comissão Nacional, que se tem feito sentir nos últimos anos.

- **Outros Projectos desenvolvidos no concelho**

Neste capítulo temos vindo a referir-nos sinteticamente a projectos/programas que estão em curso (à excepção do PLCP) pela função que têm desempenhado no contexto do trabalho realizado pelos diversos parceiros que intervêm activamente na prossecução de acções conducentes ao bem-estar das populações mais fragilizadas. Outros projectos e actividades há a referir pela importância que tiveram, na época da sua implementação, e que estiveram na génese do trabalho em rede que actualmente se realiza no concelho. Referimo-nos por exemplo ao Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo (PIPSE) que teve início em Penacova em Outubro de 1990, a que já nos referimos anteriormente.³¹ Entre as medidas implementadas destacam-se o aumento da prestação de cuidados de saúde às crianças, o alargamento da Educação Pré-Escolar, o apoio a famílias carenciadas, o incremento de actividades de ocupação de tempos livres, o apoio psico-social pedagógico e didáctico, a generalização da Educação Especial. O concelho contou com uma equipa multidisciplinar constituída por Professores, Assistente Social e Psicóloga que se articulou com a equipa local para a prossecução dos seus objectivos.

Ainda na área da Educação há a referir o Projecto-Piloto de Educação Pré-Escolar Itinerante, que teve início no ano lectivo 1990/91 e que visava possibilitar o acesso de crianças à Educação Pré-Escolar, criando novas formas metodológicas, envolvendo as famílias e a comunidade na sua implementação. A ele já nos referimos anteriormente.

Numa outra área, da toxicod dependência, surgiu o Projecto-Vida, também já abordado no capítulo da Saúde. O núcleo do Projecto-Vida foi criado em Setembro de 1994 por iniciativa da Câmara Municipal e tinha como objectivo a prevenção primária das toxicod dependências. Também reuniu à mesma mesa parceiros diversos, entre os quais as Escolas, o Centro de Saúde, Centro de Acolhimento, a Associação de Pais. Promoveu e realizou acções de sensibilização, cursos para pais e criou o Gabinete de Apoio ao Jovem na Escola Secundária, entre outras.

Em 1996 surgem no concelho dois Programas de Apoio Integrado a Idosos, iniciativa da Fundação Mário da Cunha Brito e do Centro Social e Paroquial do Lorvão. Como o nome indica a sua população-alvo eram os idosos e/ou indivíduos precocemente envelhecidos ou deficientes, em situação de isolamento social, com ausência ou deficiente suporte familiar.

³¹ Área Temática da Educação, pág.

Estes programas tiveram como objectivo a melhoria da qualidade de vida no próprio domicílio. A novidade deste programa é que envolveu a comunidade, nomeadamente os familiares e os vizinhos, no processo de prestação de cuidados ao longo das 24 horas do dia. Foi criado um parque móvel e um centro de actividades ocupacionais e de reabilitação, estrutura esta que se mantém na actualidade, tendo sido transformada em Centro de Fisioterapia e Reabilitação.

Em 1997 foi aprovado um projecto inovador de “Apoio Domiciliário a Grávidas, Doentes, Deficientes” promovido pelo Centro de Acolhimento, acabando por não se concretizar por dificuldades de implementação e de financiamento.

Estes projectos/programas referenciados lançaram as bases para a criação de respostas estruturais fundamentais no concelho, nomeadamente, foram os responsáveis pelo alargamento da área da acção das IPSS existentes, pelo surgimento de novas valências, pela melhoria dos equipamentos educativos, pela necessidade de constituir novas parcerias, realização de novas candidaturas, etc.

- **Equipamentos Sociais**

- **Caracterização dos equipamentos sociais**

Existem actualmente no Concelho de Penacova 11 Instituições que prosseguem objectivos de âmbito de Acção Social e que, segundo a sua natureza jurídica, se caracterizam como Entidades sem Fins Lucrativos e Entidades com Fins Lucrativos.

No grupo das Entidades sem Fins Lucrativos, também conhecidas/classificadas como IPSS ou Instituições de Utilidade Pública, encontram-se as seguintes:

- 3 Associações de Solidariedade Social: APPACDM, Centro de Bem-Estar Social da Freguesia de Figueira Lorvão, Grupo de Solidariedade Social, Desportivo, Recreativo e Cultural de Miro.
- 2 Centros Sociais Paroquiais: Centro Social e Paroquial de Lorvão, Centro Paroquial de Bem Estar Social de Travanca do Mondego.
- 1 Centro de Ocupação de Jovens: Centro de Acolhimento/Associação de Pais de Penacova.
- 1 Fundação de Solidariedade Social: Fundação Mário Cunha Brito.
- 1 Irmandade da Misericórdia: Santa Casa da Misericórdia de Penacova.

Refira-se ainda a existência da “Associação de Apoio a Jovens e Idosos”, uma associação juvenil com sede em S. Mamede que realiza acções na área da juventude e idosos.

No grupo da Entidades com Fins Lucrativos, existe uma Instituição devidamente licenciada que desenvolve valências na área da população idosa (Lar de Idosos “O Cantinho dos Meus Velhos”).

O quadro dos Equipamentos possibilita-nos uma análise por freguesia da rede de respostas sociais existentes por áreas de intervenção, n.º de valências, capacidade/lotação e número de utentes abrangidos. O mesmo quadro também permite obter informação relativa ao número de pessoas em lista de espera para as diversas valências.

Quanto às áreas de intervenção verifica-se que das 30 valências em funcionamento, 15 destinam-se a crianças/jovens, 13 a idosos, 1 a pessoas com necessidades de reabilitação e 1 à população portadora de deficiência.

Ao nível da cooperação com o CDSSS Coimbra, constata-se que 5 valências não possuem qualquer acordo de cooperação celebrado com a Segurança Social (típico ou atípico). Nestas condições, encontram-se o Centro de Acolhimento, que assegura o prolongamento de horário do Pré-Escolar em Penacova, o Grupo de Solidariedade Social, Desportivo, Cultural e Recreativo de Miro que fornece almoço a alunos do 1º CEB, o Centro Paroquial e Bem-Estar Social de Travanca do Mondego que também fornece almoço a alunos do 1º CEB, o Centro de Bem-Estar Social da Freguesia de Figueira de Lorvão, que dá resposta ao nível de almoço e prolongamentos de horário às crianças do Jardim de Infância e a Fundação Mário Cunha Brito que presta serviços de reabilitação a 50 utentes.

Verifica-se, no entanto, que tem havido da parte das Instituições uma adesão significativa à celebração de protocolos com a Câmara Municipal, para prestação de apoio ao nível de almoço e prolongamento de horário às crianças do Pré-Escolar, no âmbito da componente de apoio à família da Educação Pré-Escolar.

QUADRO 53 – Caracterização dos Equipamentos Sociais

| FREGUESIA | LOCALIDADE | DESIGNAÇÃO | ÁREA INTERVENÇÃO | VALÊNCIAS | CAPACIDADE | LOTAÇÃO | FREQUÊNCIA | LISTA ESPERA | | OBSERVAÇÕES |
|---------------------|---------------------|---|--|---------------------------|------------|---------|------------|--------------|---|--|
| | | | | | | | | H | M | |
| Figueira de Lurvão | Figueira de Lurvão | APPACDM – Figueira de Lurvão | Deficiência | CAO Formação Profissional | | | 37 | 23 | | |
| | Figueira de Lurvão | Centro de Bem-Estar Social da Freguesia de Figueira de Lurvão | Infância Juventude Idosos a) | Creche | 30 | 30 | 25 | | | a) Assegura almoço a 73 crianças e prolongamento de horário a 33 crianças do JI ➔ Protocolo com CMP. |
| | | | | ATL | 50 | 50 | 49 | | | |
| | | | | Centro de Dia | 26 | 26 | 26 | | | |
| | | | | Apoio Domiciliário | 25 | 25 | 21 | | | |
| | Lar de Idosos | 16 | 16 | 16 | 15 | 39 | | | | |
| Friúmes | Miro | Grupo da Solid. Social, Desp. Cult. e Recr. de Miro | Juventude Idosos b) | ATL | 15 | 15 | 15 | | | b) Fornece almoço a 18 alunos do 1º CEB ➔ Protocolo com CMP |
| | | | | Apoio Domiciliário | 10 | 11 | 10 | 5 | | |
| Lorvão | Lorvão | Centro Social e Paroquial de Lorvão | Infância Juventude ATL Idosos c) | Creche | 25 | 25 | 18 | - | - | c) Fornece almoço a 60 crianças do JI de Chelo, Lorvão, S. Mamede e Aveleira e 26 crianças do 1º CEB ➔ Protocolo com CMP |
| | | | | ATL | 30 | 30 | 32 | | | |
| | | | | Centro de Dia | 15 | 15 | 15 | | | |
| | | | | Apoio Domiciliário | 15 | 15 | 16 | | | |
| | Aveleira | | | 20 | 20 | 20 | | | | |
| | Roxo | | Infância | ATL | 20 | 20 | 20 | | | |
| | S. Mamede | Associação de Apoio a Jovens e Idosos | Infância e Idosos | - | - | - | - | - | - | |
| Penacova | Cheira | O Cantinho dos Meus Velhos | Idosos | 20 | 22 | - | - | - | - | Estabeleciment o lucrativo. |
| | Penacova | Centro de Acolhimento | Infância Juventude d) | ATL | 80 | 42 | 42 | | | d) Assegura o prolongamento de horário a crianças do JI ➔ Protocolo com CMP |
| | | “Colinho da Avó” | Infância Juventude | Creche | 25 | 25 | 25 | 15 | | |
| | | | | Jardim de Infância | 19 | 20 | 19 | | | |
| | | | | ATL | 20 | 20 | 20 | | | |
| | | Santa Casa da Misericórdia | Idosos | Centro de Dia | 15 | 15 | 15 | | | |
| | | | | Apoio Domiciliário | 12 | 12 | 9 | | | |
| | | | | Lar de Idosos | 40 | 35 | 40 | 100 | | |
| S. Pedro d'Alva | S. Pedro d'Alva | Fundação Mário da Cunha Brito | Juventude Idosos Invalidez/ Reabilitação e) | ATL | 20 | 20 | 20 | | | e) Sem acordo para Reabilitação |
| | | | | Centro de Dia | 20 | 20 | 12 | | | |
| | | | | Apoio Domiciliário | 40 | 40 | 41 | | | |
| | | | | Lar de Idosos | 60 | 60 | 60 | 38 | | |
| | | | | Reabilitação | | 55 | 55 | | | |
| Travanca do Mondego | Travanca do Mondego | Centro Paroq. e Bem-Estar Social de Travanca do Mondego | Infância Juventude f) | Jardim de Infância | 40 | 40 | 36 | | | f) Fornece almoço a 7 alunos do 1º CEB ➔ Protocolo com CMP |

FONTE: IPSS – CMP, Junho/2004

- **Cobertura das valências da área social**

Verificamos que o concelho é servido por um leque variado de valências de apoio social que prestam serviços cada vez mais diversificados e abrangentes em áreas como a Infância e Juventude, Terceira Idade assim como Deficiência e Reabilitação.

Na área da Infância e Juventude é de realçar a intervenção cada vez mais activa das IPSS em actividades que anteriormente eram quase exclusivas do Ministério da Educação ou inexistentes, como é caso da prestação de apoio de almoço e de prolongamento de horário a crianças dos Jardins de Infância ou ainda de apoio de almoço a crianças das Escolas do 1º CEB, como já acontece em algumas freguesias, tais como Friúmes, Lorvão, Travanca do Mondego. A prestação de serviços desta natureza é efectuada mediante a celebração de protocolos da Autarquia com as instituições locais.

Também já anteriormente verificámos que cada vez mais as IPSS intervêm na prestação de transporte escolar, também através de acordos celebrados com a Autarquia. Ainda no que se refere à cobertura das valências nesta área que têm acordo com a Segurança Social verificamos que, de um modo geral, o número de utentes que são abrangidos é superior ao número previsto no acordo. A oferta de respostas é quase equivalente à da procura, excepto na que se refere à valência de creche (existe uma lista de espera de 15 crianças na creche de Penacova).

No entanto, nos vários fóruns realizados, nomeadamente com Juntas de Freguesia e população, foi referido que a resposta de creche é insuficiente no concelho, e essa insuficiência é mais sentida em zonas que estão completamente a descoberto, como é o caso das freguesias do alto do concelho (S. Pedro D'Alva, Paradela da Cortiça, Travanca do Mondego, Oliveira do Mondego) e ainda Friúmes e Carvalho. A freguesia de Sazes do Lorvão, apesar de não ter resposta, tem fácil acesso à Creche de Figueira de Lorvão.

Também no que se refere a centros de actividade de tempos livres, o número existente é insuficiente. Não cobre alguns lugares da freguesia de Lorvão e freguesias como Sazes do Lorvão, Carvalho, Oliveira do Mondego, Paradela da Cortiça e Travanca do Mondego. Nesta última, a Junta de Freguesia já tentou implementar um Centro de ATL, mas não resultou por dificuldades financeiras, pois não foi realizado qualquer acordo com uma Instituição de suporte. Neste caso, talvez fosse viável a celebração de um protocolo com a Instituição mais próxima, Fundação Mário da Cunha Brito, para alargamento da valência de ATL naquela freguesia.

Também a Junta de Freguesia de Oliveira do Mondego construiu instalações para Apoio de ATL/Centro de Dia mas não tem acordo com qualquer organismo público. A

solução deverá passar também pela celebração de acordos com Instituições locais mais próximas.

A taxa de cobertura é de, respectivamente, 6,50% para Creche, 12,68%, para Jardim de Infância e 19,70% para ATL.

A valência de apoio à Deficiência não responde integralmente às necessidades dado que a Instituição (APPACDM) tinha, em Junho/2004, uma lista de espera de 23 pessoas. Esta situação deve-se essencialmente às instalações insuficientes e inadequadas que esta Instituição apresenta, pois funciona há cerca de duas décadas em instalações provisórias.

No que diz respeito às valências de apoio à Terceira Idade, a oferta é inferior à procura, nomeadamente na valência de Lar. Actualmente existe no concelho, entre as várias Instituições, uma lista de espera de cerca de 150 pessoas, como se pode verificar no quadro 53, embora nem todos os pedidos de internamento em Lar pertençam a munícipes do concelho.

A taxa de cobertura relativamente à população com 65 ou mais anos é de 1,92% para Centro de Dia, 3,16% para Apoio Domiciliário e 3,24% para Lar o que significa que o concelho tem uma cobertura total de cerca de 5,50% da população-alvo (segundo os Censos de 2001, são 3360 efectivos com 65 ou mais anos).

- **Repartição das respostas sociais pelas freguesias**

A observação da figura 8 elucida-nos sobre as questões da repartição das respostas no concelho. Verificamos que elas se concentram em maior número e em variedade na freguesia de Penacova, estando assim servida de todo o tipo de valências, excepto de apoio à deficiência. A seguir encontram-se as freguesias de S. Pedro D'Alva, Figueira de Lorrão, Lorrão e por último Friúmes.

Constatamos que existem freguesias que estão completamente a descoberto, como é caso de Carvalho, Sazes do Lorrão, Paradela da Cortiça e Oliveira do Mondego. A situação mais preocupante é a Carvalho, uma vez que a freguesia de Sazes do Lorrão já começou a ter alguma resposta por parte da Instituição sediada em Figueira de Lorrão, no que diz respeito ao apoio a idosos, Paradela da Cortiça, Oliveira do Mondego e Travanca do Mondego são servidas pela Fundação Mário da Cunha Brito. A freguesia de Carvalho não tem qualquer cobertura, nomeadamente na área da Terceira Idade, o que torna a situação ainda mais grave, uma vez que é uma das freguesias que mais sofre as consequências do envelhecimento da população, do isolamento geográfico, da falta de respostas de saúde, da

falta de transportes públicos. Com efeito, actualmente, em alguns lugares desta freguesia só reside população idosa.

Já foram perspectivadas algumas respostas para aquela freguesia e ensaiadas algumas modalidades de apoio, mas ainda não se passou à prática. Referimo-nos à alternativa que começou a ser preparada pela Associação PENSAR, entre 1999 e 2000, por iniciativa do Projecto de Luta Contra a Pobreza. Aquela Associação efectuou um estudo na freguesia de Carvalho com o objectivo de criar uma nova IPSS, a “Bem-me-quer”, de apoio àquela área geográfica. No entanto, por falta de condições da própria Associação PENSAR não foi possível terminar o processo.

Também a Câmara Municipal, quando remodelou a antiga Escola e construiu o Centro Educativo do Seixo, procurou adaptar as instalações escolares à criação de um Centro Polivalente de apoio também a idosos, com prestação de serviço de refeição essencialmente. Mas, motivos de ordem legal, arquitectónica e outros não tornaram esta perspectiva numa realidade.

Nos últimos anos o assunto tem sido bastante debatido, nomeadamente no seio dos fóruns realizados no âmbito da Rede Social. A possibilidade que a Autarquia apresenta de colocar instalações de escolas devolutas à disposição de Instituições que tenham condições de adaptar para criação de valências de apoio a idosos, afigura-se-nos como a mais viável. Efectivamente, já foi colocada por diversas vezes à discussão dos parceiros. Apesar de diversas Instituições terem mostrado interesse em avançar com este projecto, nomeadamente o Centro de Acolhimento, a Fundação Mário da Cunha Brito, o Grupo de Solidariedade Social, Desportivo, Cultural e Recreativo de Miro, a Santa Casa de Misericórdia de Penacova, ainda não foram criadas as condições para ser dado início ao mesmo.

Mas é uma das prioridades identificadas que carece de resposta num futuro muito próximo.

FIGURA 8 - Repartição dos Equipamentos Sociais por freguesia - 2004

INFÂNCIA / JUVENTUDE / TERCEIRA IDADE / DEFICIÊNCIA / REABILITAÇÃO



- **Instituições que prestam apoio-social – caracterização**

Antes de passarmos à caracterização das Instituições do concelho da área do social parece-nos importante deixar aqui uma breve nota sobre a intervenção que as Casas do Povo do concelho têm no contexto da prestação de apoio social, nomeadamente nas áreas da cultura e recreação, permitindo que, com o seu apoio, se mantenham vivas as tradições do folclore, das bandas de música, etc. A de Penacova pretende ir mais longe e recentemente iniciou um processo de pedido de equiparação a uma IPSS, para obter condições de apoiar outro tipo de população, nomeadamente os jovens.

Uma referência é necessário também efectuar à Associação de Apoio a Jovens e Idosos de S. Mamede. É uma Associação Juvenil, tem apoio do Instituto da Juventude para a realização de actividades e não tem acordos com a Segurança Social. Faz parte das suas pretensões futuras vir a constituir-se como IPSS. Actualmente, realiza algumas actividades pontuais de animação e recreação com grupos de jovens em instalação que se encontram ainda em fase de construção.

- **Associações/Instituições Particulares de Solidariedade Social**

- **ASSOCIAÇÃO DE APOIO A JOVENS E IDOSOS DE S. MAMEDE**

A Associação de Apoio a Jovens e Idosos de S. Mamede foi constituída em 12/03/95, com o objectivo de promover o desenvolvimento social integrado de S. Mamede. A sua vocação constituinte é o apoio às faixas etárias mais problemáticas – os jovens e os idosos, fomentando actividades culturais, recreativas, formativas e de solidariedade social.

Desde a sua fundação esta instituição tem dispendido grande parte das suas energias na construção da sua sede. Elaborou um projecto de sede que se quer como um centro polivalente de actividades, onde se incluirá um salão polivalente de espectáculos, salas de formação, uma biblioteca, cozinha, bar e um campo de jogos exterior. A Associação adquiriu um terreno com 2.500m², já construiu parte do edifício, dispondo já de uma sala de formação, do bar e da biblioteca/sala de tempos livres, sendo já possível o desenvolvimento de actividades de tempos livres e formativas dos jovens.

- **APPACDM – FIGUEIRA DE LORVÃO**

O Centro de Penacova da APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) está instalado em Figueira de Lorvão desde 1987, inicialmente sob a dependência da Delegação da APPACDM de Coimbra e desde 1992 vinculado à APPACDM de Poiares.

Esta Instituição é uma IPSS apoiada financeiramente pelo Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, para além de alguns donativos e das quotas dos associados.

As suas actividades desenvolvem-se em instalações cedidas provisoriamente pelo Centro de Bem-Estar Social da Freguesia de Figueira de Lorvão.

É a única estrutura existente no concelho de Penacova que responde à problemática da deficiência, apoiando actualmente 37 utentes com idades compreendidas entre os 9 e os 40 anos e com uma lista de espera de 23 pessoas.

Inicialmente, o apoio dado era da área sócio-educativa, respondendo a 12 utentes com idades inferiores a 12 anos. Com o crescimento destes utentes e com a admissão de outros, constituíram-se mais duas respostas: o Centro de Actividades Ocupacionais e a Formação Profissional, esta última com dois cursos: Auxiliares de Serviços Gerais a decorrer nas instalações do Centro e o Curso de Fabrico de Palitos de Madeira a decorrer em instalações alugadas na Fábrica de Palitos da Sabino & Batista, Lda. e Sernelha. A valência sócio-educativa funciona mediante protocolo com as estruturas do M.E., com 4 utentes menores de 16 anos.

O CAO funciona em regime de semi-internato e destina-se, actualmente, a jovens e adultos portadores de deficiência mental, com idade igual ou superior a 16 anos, visando uma resposta social que se pretende que corresponda às suas necessidades e potencie a sua integração social.

Uma das actividades que é importante realçar é a existência e funcionamento da Estufa Pedagógica que desenvolve um trabalho articulado com a comunidade, para além de ser facilitador da ocupação dos próprios utentes, fora do espaço circunscrito ao edifício.

A área geográfica de intervenção é prioritariamente a de Penacova, mas também tem utentes oriundos dos Concelhos limítrofes (Coimbra; Mortágua; Mealhada).

O edifício não dispõe de instalações suficientes e adequadas às necessidades essenciais dos utentes que frequentam o Centro, sendo de relevar as incipientes condições físicas que se reflectem no conforto e bem-estar dos utentes e funcionários. Os 4 utentes de cadeiras de rodas não têm acesso à maior parte dos espaços do edifício devido às barreiras arquitectónicas existentes (vários lances de escadas; dimensões das portas; instalações

sanitárias...). Não sendo propriedade da instituição, não é possível fazer obras de adaptação, de beneficiação ou de correcção.

Para obstar a este problema a APPACDM iniciou, em 1999, a elaboração de um processo de candidatura ao PIDDAC que foi progressivamente reformulado (em 2000 e 2002) no âmbito da medida 5.6 do POEFDS. O projecto inicial foi reformulado e encontra-se em fase de redimensionamento.

A Instituição está a desenvolver o diagnóstico sócio-económico das famílias dos utentes, no sentido de definir valores de participações familiares no CAO, não se prevendo, contudo, valores significativos de participação, atendendo aos reduzidos recursos económicos das famílias.

Devido à inexistência de transportes públicos adequados às necessidades dos utentes, a Instituição faculta a sua deslocação entre o domicílio e o Centro, o acesso à piscina, educação física e fisioterapia nas instalações da APPACDM de Poiares, assim como as deslocações a algumas consultas, como forma de apoio à família. Por dia as viaturas fazem uma média de 200Km/cada. É de referir que duas das carrinhas têm mais de 10 anos e o seu desgaste é muito elevado, devido ao tipo de trajecto que efectuam diariamente.

A Instituição fornece ainda 2 ou 3 refeições diárias, de acordo com as necessidades dos utentes e suas famílias.

A APPACDM possui um quadro de pessoal interessado e dinâmico que estabelece interações pedagógicas e afectivas com os utentes, mas que é manifestamente insuficiente para responder a todas as necessidades específicas do Centro. Engloba 4 Professores do 1º e 2º CEB destacados pelo Ministério da Educação, 1 Psicóloga, 1 Assistente Social, 3 Monitores de Formação Profissional e CAO, 2 Auxiliares de Educação e 5 de Estabelecimento, 1 Cozinheira, 1 Administrativa e 2 Motoristas e 1 Estagiária de Educação Especial e Reabilitação.

• CENTRO DE ACOLHIMENTO DE PENACOVA

O Centro de Acolhimento é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, com sede em Penacova. Actualmente, esta valência dá cobertura a faixas etárias compreendidas entre os 3 e os 15 anos (complementa o horário escolar das crianças que frequentam o jardim de infância da rede pública). A frequência dos utilizadores deste equipamento é variável, dadas as características inerentes ao normal funcionamento de qualquer estabelecimento de ensino – períodos de aulas intercalados com alguns feriados e férias.

- Valência de ATL

QUADRO 54 – Caracterização da Valência

| VALÊNCIA | CAPACIDADE | FREQUÊNCIA |
|----------|------------|------------|
| ATL | 80 | 42 |

O Centro de Acolhimento tem por objectivo principal o apoio à família, à infância e juventude, e abrange a área geográfica do concelho de Penacova. Para tal, desenvolve a valência de ATL, sendo o seu financiamento assegurado mediante acordos de cooperação com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra e as comparticipações dos utentes e seus familiares.

A valência funciona na área adstrita à Escola Básica 2, 3 e Secundária de Penacova, em pavilhões pré-fabricados de madeira, compostos por 2 salas de actividades polivalentes, e outras salas de dimensões mais reduzidas direccionadas para estudo, biblioteca, serviços administrativos, gabinete da direcção e 2 ateliers. O equipamento possui também 5 instalações sanitárias, além de uma copa (com despensa de apoio), destinada à realização de actividades de culinária com os utentes e ao fornecimento de suplemento alimentar.

A IPSS funciona das 7.30h às 19.30h, registando uma frequência de 42 utentes. A valência é coordenada por uma Animadora Cultural que também assegura a direcção técnica da Instituição. Além desta, a Instituição possui ainda os seguintes elementos: 3 Ajudantes de Acção Educativa, 3 Trabalhadoras Auxiliares, 1 cozinheira e 1 Funcionária Administrativa.

- Outras actividades/projectos de incidência sócio-comunitária

O Centro colabora no desenvolvimento de projectos sociais de âmbito local: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social, Rendimento Social de Inserção e REDE SOCIAL. Colabora na organização e participa nas marchas populares.

- **CENTRO DE BEM-ESTAR SOCIAL DA FREGUESIA DE FIGUEIRA DE LORVÃO**

O Centro de Bem-Estar Social da Freguesia de Figueira de Lorvão é uma Associação de Solidariedade Social, com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social de utilidade pública, com sede em Figueira de Lorvão. A sua acção é desenvolvida nas áreas da Terceira Idade (Lar de Idosos, Centro de Dia e Apoio Domiciliário) e Infância e Juventude (Creche e Actividades de Tempos Livres).

- Valências
 - Lar

A valência de Lar teve início em Maio de 1998. Actualmente conta com uma capacidade de 16 utentes, a qual se encontra lotada. Esta é a única valência com lista de espera (um total de 54 indivíduos, 39 mulheres e 15 homens), as pessoas são na sua grande maioria do Concelho de Penacova, embora existam situações do concelho de Coimbra. Esta valência foi criada para dar resposta à população idosa em situação de risco de perda de independência e/ou autonomia, de utilização temporária ou permanente, desenvolvida em alojamento colectivo.

Para além da prestação dos cuidados básicos os utentes usufruem também de serviços de enfermagem e de acompanhamento a consultas médicas.

Dos 16 utentes internos, 13 são do sexo feminino (2 dependentes; 7 semi-dependentes; 4 autónomos) e 3 são do sexo masculino (2 autónomos; 1 semi-dependente).

Apesar da capacidade e o número da valência de Lar ser de 16 utentes, apenas 15 deles estão abrangidos por Acordos de Cooperação com a Segurança Social.

- Centro de Dia

Foi em Março de 1998 que a valência de Centro de Dia iniciou a sua actividade.

Actualmente frequentam a valência 26 utentes (25 dos utentes estão abrangidos pelos Acordos de Cooperação), 9 são do sexo masculino (7 autónomos; 2 semi-dependentes), 17 do sexo feminino (15 autónomos; 2 semi-dependentes).

O principal objectivo deste serviço é a prestação de um conjunto de serviços que contribuam para a manutenção dos idosos no seu meio sócio-familiar. Contudo, esta não é somente uma resposta para a população idosa, isto porque existe população em risco social à qual o CBESFFL dá resposta.

Os serviços prestados por esta valência são predefinidos com os familiares responsáveis pelo utente e/ou pelo próprio utente, de acordo com as necessidades apresentadas. Os transportes diários são assegurados pela Instituição.

A área geográfica de influência principal é a freguesia de Figueira de Lorvão, contudo actualmente esta área está alargada às localidades limítrofes das freguesias de Lorvão e Sazes do Lorvão.

- Apoio Domiciliário

Esta valência foi criada em Maio de 1998 e veio dar resposta à população que necessita de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, que levem à satisfação das suas necessidades básicas. Actualmente são prestados serviços desde a alimentação e higiene diária, conforto pessoal, limpeza e arrumação do domicílio, tratamento de roupas, entre outros.

A capacidade desta valência é de 25 utentes, actualmente estão a usufruir destes serviços 21 pessoas inscritas, sendo 9 do sexo feminino (5 autónomas; 4 dependentes), e 12 do sexo masculino (6 autónomas; 5 dependentes; 1 semi-dependente). O Acordo de Cooperação estabelecido com a Segurança Social é de 20 utentes.

Tal como acontece na valência de Centro de Dia, também na valência de Apoio Domiciliário são apoiadas pessoas das freguesias limítrofes, como é caso de Sazes do Lorvão.

- A.T.L.

Em conformidade com um dos objectivos do CBESFFL (apoio à juventude) e com a cooperação do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social da Região Centro, a instituição coloca à disposição das famílias (comunidade), a valência A.T.L. (Centro de Actividades de Tempos Livres) como resposta social, onde as crianças dos 6 aos 13 anos de idade têm à disposição um leque diverso de actividades pedagógicas e recreativas. Esta valência teve início em Outubro de 2001.

A sua capacidade é de 50 crianças, actualmente estão a frequentar o A.T.L. 49. O Acordo de Cooperação estabelecido com Segurança Social é de 40 crianças.

A área de influência desta valência é a da freguesia onde se encontra sediada.

- Creche

Em Outubro de 2001 o CBESFFL concretiza mais um dos seus objectivos de apoio à Infância com a criação da valência Creche.

A sua capacidade é de 30 crianças, actualmente estão a frequentar a Creche 25, contudo existe um Acordo de Cooperação estabelecido com Segurança Social de 28 crianças.

A área de abrangência da valência vai desde a freguesia onde está sedeadada até às freguesias limítrofes (Penacova e Sazes de Lorvão).

- Prolongamento de horário

O apoio à 1ª Infância não se restringe às valências anteriormente referidas (A.T.L. e Creche); o CBESFFL tem celebrado protocolos anuais com o Município de Penacova no sentido de assegurar o fornecimento das refeições e o prolongamento do horário do Jardim de Infância de Figueira de Lorvão. Encontram-se actualmente a frequentar este estabelecimento de ensino 83 crianças, 73 das quais usufruem das refeições e 33 do prolongamento de horário.

- Recursos Humanos

Para a concretização dos principais objectivos da Instituição, como promover o bem-estar individual e colectivo, as relações inter-geracionais, e para que constitua na realidade uma resposta social de utilidade pública, o CBESFFL conta actualmente com um quadro de pessoal com formação adequada às actividades a desenvolver, assim como com o quadro técnico especializado para coordenar e orientar os serviços.

QUADRO 55 – Recursos Humanos por valências e serviços

| VALÊNCIAS | FORMAÇÃO | N.º | FUNÇÕES |
|--------------------------|-------------------------|----------------|---|
| Áreas comuns | Gestão | 1 | Director |
| | Serviço Social | 1 a) | Assistente Social |
| | Enfermagem | 1 b) | Enfermeiro |
| | Administrativa | 1 | Auxiliar Administrativa |
| | Cozinha | 2 1 1 b) | Cozinheiras Ajudantes de Cozinha |
| Lar e Centro de Dia | Animação Sócio-Cultural | 1 | Directora Técnica e Animadora S. Cultural |
| | Ajudantes de Lar | 9 | Ajudantes de Lar |
| | Serviços Gerais | 2 | Auxiliares de Serviços Gerais |
| Apoio Domiciliário | Serviço Social | 1 a) | Directora Técnica e Assistente Social |
| | Ajudantes Domiciliárias | 3 | Ajudantes Domiciliárias |
| Creche | Educação Infantil | 1 | Directora Técnica e Educadora de Infância |
| | Ação Educativa | 5 | Ajudantes de Ação Educativa |
| ATL | Animação Sócio-Cultural | 1 1 | Directora Técnica e Animadora S. Cultural |
| | Ocupação de Crianças | 2 | Ajudantes de Ocupação |
| Prolongamento de horário | Animação Sócio-Cultural | 1 1 | Animadoras de S. Cultural |
| | Ocupação de Crianças | 2 | Ajudantes de Ocupação |

FONTE: CBESFFL – Junho/2004

a) Existe só uma Assistente Social

b) A tempo parcial

- Equipamentos Sociais

No que respeita a equipamento, na sede da Instituição funcionam as valências de Lar e Centro de Dia, bem como todos os serviços comuns a todas as valências: Serviços Administrativos, Serviço Social, Cozinha, Lavandaria, Engomadoria, etc...

A Creche funciona em edifício próprio e o A.T.L. em edifício alugado, devidamente equipados, sendo apoiadas pela sede nos serviços comuns, atrás enunciados.

A Instituição possui ainda duas viaturas comerciais ao serviço da valência de Apoio Domiciliário e duas viaturas de nove lugares ao serviço do Centro de Dia e das valências de Infância. São as próprias funcionárias que conduzem as viaturas.

As valências do CBESFFL para além de efectuarem as suas actividades específicas, realizam também actividades em comum, como por exemplo, Festa de Natal, Cortejo de Carnaval, colaboram e participam na realização da Exposição de Trabalhos e Feira de Artesanato, entre outras. O CBESFFL possui também um Projecto Educativo de Animação Sócio-Cultural anual cujo tema é desenvolvido de acordo com a população de cada valência.

O CBESFFL é uma instituição jovem, com espírito de iniciativa e abertura à inovação, disponível para a criação e o alargamento das respostas sociais a fornecer, quando se justifica. Foi neste sentido que esta instituição criou um projecto que vai implicar a reformulação do funcionamento de alguns serviços principalmente aqueles que são comuns a todas as valências, que se encontram em fase de saturação referimo-nos, nomeadamente, à cozinha, lavandaria, serviços administrativos, etc.

O projecto prevê ainda a criação de zonas actualmente existentes, mas que são imprescindíveis para o bom funcionamento desta Instituição. Referimo-nos a um gabinete médico, a uma sala de visitas, a uma sala de estar que consiga abranger todos os utentes (idosos) da Instituição, sala de animação, etc.

No entanto têm surgido alguns entraves à execução do mesmo, passando pela dificuldade de aprovação de financiamento e pelas dificuldades colocadas pelo Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social.

• CENTRO PAROQUIAL DE BEM-ESTAR SOCIAL DE TRAVANCA DO MONDEGO

O Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Travanca do Mondego é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, com sede na freguesia de Travanca do Mondego.

- Valência
 - Jardim de Infância

QUADRO 56 – Valência do Jardim de Infância

| VALÊNCIA | CAPACIDADE | LOTAÇÃO | FREQUÊNCIA |
|--------------------|------------|---------|------------|
| Jardim de Infância | 40 | 40 | 38 |

O equipamento de Jardim de Infância do Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Travanca do Mondego funciona desde 1976 e nasceu da necessidade de dar resposta à infância na componente educativa e de apoio à família, de inúmeras famílias que fixaram residência na freguesia aquando dos trabalhos de construção da Barragem da Aguieira.

Actualmente, esta valência dá cobertura a um total de 38 utentes, recebendo frequentemente pedidos de inscrição para crianças com idade inferior a 3 anos.

A valência funciona na área adstrita à Igreja Paroquial, em instalações com implementação na comunidade e em meio rural. Estas apresentam a seguinte compartimentação/espacos: 1 sala de actividades polivalente (onde existem convívios, festas), 1 sala de actividades, 1 sala de biblioteca, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 despensa de apoio à cozinha, 2 instalações sanitárias, 1 arrumo para material/equipamento pedagógico e um grande espaço exterior relvado, para actividades ao ar livre e apetrechado de baloiços.

O quadro de pessoal é composto pelos seguintes elementos: duas Educadoras de Infância, uma Encarregada dos Serviços Gerais, duas Ajudantes de Acção Educativa, uma Cozinheira, uma Trabalhadora Auxiliar e um Motorista.

• CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DO LORVÃO

O Centro Social e Paroquial do Lorvão é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, com sede na freguesia de Lorvão. Promove um conjunto de actividades dirigidas a crianças, jovens e população idosa.

Em 1986 o Grupo Sócio-Caritativo de Lorvão implementa um Centro de Actividades de Tempos Livres (ATL), com o apoio do Fundo Social Europeu e da Cáritas Diocesana de Coimbra. Dois anos mais tarde, o pessoal afecto ao ATL é contratado pela Cáritas que assume o suporte jurídico da valência. Em 1989 aquela entidade de suporte jurídico procede à criação de um Centro de Convívio para idosos que viria a dar lugar a um Centro de Dia.

A preocupação com as famílias mais carenciadas da Freguesia esteve na origem da criação de um Centro Social cujos objectivos se materializavam na prestação de apoio: à primeira infância e juventude, aos idosos, às situações de invalidez e à comunidade em geral.

Em Agosto de 1992 os estatutos do Centro Social Paroquial do Lorvão são registados na Direcção Geral de Acção Social (DGAS). Em Março de 1993 dá se a transferência dos acordos de cooperação das valências de ATL e Centro de Dia da Cáritas Diocesana de Coimbra para o Centro Social. A partir de Janeiro de 1994, o Centro Social passa a desenvolver actividades nas seguintes áreas funcionais: infância e população idosa

através da abertura de uma creche (crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade) e de serviços de apoio domiciliário para idosos (fornecimento de almoço e lanche nos dias úteis). A partir de Outubro de 1996 os utentes do apoio domiciliário passam a usufruir da prestação daqueles serviços aos fins-de-semana, acrescidos de pequeno-almoço, e jantar.

Desenvolve as valências de creche, ATL, apoio domiciliário e centro de dia, sendo o seu financiamento assegurado mediante acordos de cooperação com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra e as participações dos utentes e seus familiares.

- Valências

QUADRO 57 – Valências/Tipo de acordos

| ACORDO DE COOPERAÇÃO TÍPICO | | | |
|-------------------------------------|-------------------|----------------|-------------------|
| VALÊNCIA | CAPACIDADE | LOTAÇÃO | FREQUÊNCIA |
| Creche | 25 | 25 | 18 |
| ATL – Aveleira | 20 | 20 | 20 |
| ATL – Lorvão | 30 | 30 | 32 |
| Apoio Domiciliário | 15 | 15 | 16 |
| Centro de Dia | 15 | 15 | 15 |
| ACORDO DE COOPERAÇÃO ATÍPICO | | | |
| VALÊNCIA | CAPACIDADE | LOTAÇÃO | FREQUÊNCIA |
| Apoio Domiciliário | 15 | 15 | 10 |

- Creche “O Pluto”

São objectivos específicos desta valência: proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afectiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado, colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças. Regista actualmente uma frequência total de 18 crianças, número que tem vindo a crescer (a frequência em Janeiro de 2003 era de apenas 13 crianças). O quadro de pessoal em exercício é o seguinte: 1 Educadora de Infância que acumula funções

de Directora Técnica da Instituição, 2 Auxiliares de Acção Educativa e 1 Trabalhadora Auxiliar, além do pessoal comum a todas as valências – 1 cozinheira, 1 Funcionária Administrativa.

- ATL

Trata-se de uma valência destinada a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos de idade, cujas actividades estão direccionadas para a prossecução de uma vasta gama de actividades integradas num projecto educativo, fomentando a participação na vida em grupo e a inserção na sociedade.

A IPSS dispõe de 2 equipamentos de actividades de tempos livres a funcionarem em Lorvão e Aveleira. Este último regista uma frequência de 20 utentes. A valência é coordenada por uma Animadora Cultural, além do pessoal afecto a todas as modalidades de resposta social da Instituição.

O ATL do Lorvão funciona numa sala da escola do 1.º e 2.º Ciclos do Lorvão e regista uma frequência de 32 utentes. A partir de Janeiro de 2003, observa-se um aumento de frequência neste ATL, motivado pelo encerramento do ATL de Chelo e consequente transferência de utentes.

Os recursos humanos afectos ao ATL do Lorvão incluem, além do pessoal comum, 2 Animadoras Culturais, 1 motorista, 1 Ajudante de Ocupação.

- Apoio Domiciliário

O Centro Social Paroquial do Lorvão dispõe de uma resposta de prestação de serviços de apoio domiciliário que compreende a satisfação de cuidados básicos de alimentação, higiene e conforto pessoal e habitacional, tratamento de roupas, acompanhamento ao exterior, mediante as solicitações dos utentes e seus familiares e um plano de cuidados individualizados previamente acordado. Funciona de Segunda a Sábado (incluindo feriados) até às 21h, e ao Domingos até às 11.30h. Nos dias 25 de Dezembro e 1 de Janeiro, o horário de funcionamento é o vigente para o Domingo. Funciona com duas equipas cada uma composta por 2 Ajudantes Familiares, além do pessoal comum.

A frequência actual é de 16 utentes, sendo que a IPSS recebe da Segurança Social uma comparticipação adicional por 10 utentes (acordo de cooperação atípico). De registar

que deste número total de utentes admitidos, 10 são dependentes e destes, 6 encontram-se em situação de dependência de 2.º grau – acamados.

- Centro de Dia

Esta valência preconiza a prestação de serviços que satisfaçam necessidades básicas, garantam o bem-estar e qualidade de vida dos seus utilizadores. Funciona em instalações inseridas na sede da Instituição e apresenta um registo de 15 presenças que, embora não disponham de acompanhamento nocturno, usufruem de serviço de transporte diário de e para os seus domicílios.

O quadro de pessoal que se encontra adstrito a esta valência inclui, para além do pessoal comum, 1 Animadora Cultural, 1 Ajudante Familiar, 1 Trabalhadora Auxiliar, 1 Chefe de Compras/ECónoma, 1 Motorista.

- Outras actividades / projectos de incidência sócio-comunitária

O Centro Social e Paroquial colabora no desenvolvimento de projectos sociais de âmbito local: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Projecto de desenvolvimento Integrado de Acção Social, Rendimento Social de Inserção e Rede Social.

Mais recentemente, apresentou uma candidatura à medida 5.1.2.1 - Promoção da Participação e Acção Comunitária/do eixo 5 do POEFDS – Programa Operacional Emprego Formação e Desenvolvimento Social, com vista à criação de um Centro de Acolhimento Temporário para Doentes de foro mental em situação de pós internamento. Este projecto, designado de “Quarto Crescente” possui capacidade para 15 utentes e visa assegurar uma residência transitória a doentes clinicamente compensados, até estarem reunidas as condições de regresso à família ou à comunidade de origem. Para a concretização deste projecto, foram estabelecidos protocolos com o Hospital Psiquiátrico do Lorvão, a Câmara Municipal de Penacova, a Junta de Freguesia de Lorvão e com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra.

Para já, foi aprovada a criação de dois espaços lúdico/ocupacionais que iniciaram as actividades em Julho/2004.

- **FUNDAÇÃO MÁRIO CUNHA BRITO**

A Fundação Mário Cunha Brito é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem por objectivos contribuir para a promoção da população das freguesias de S. Pedro D'Alva, Travanca do Mondego, Paradela da Cortiça, S. Paio do Mondego e Oliveira do Mondego na área da saúde e segurança social.

Situa-se em S. Pedro de Alva, sede de uma das onze freguesias do concelho de Penacova.

Presta serviços à população Idosa, jovem assim como à população da comunidade. No que se refere à população idosa presta serviços nas valências de Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário.

- População Idosa

- Lar

O Lar de Idosos, criado em 1977, tem como principal objectivo dar resposta a idosos em situação de isolamento, doença, invalidez, falta ou diminuição de meios de subsistência onde se verifique inadequada qualquer alternativa de apoio. Para acompanhamento diário, proporcionando um ambiente familiar a esta população, encontram-se ao serviço da Instituição funcionários de diversas especialidades.

- Saúde

Para além dos serviços de higiene e conforto, alimentação, animação e Serviço Social há a salientar a prestação de cuidados de saúde (médicos e de enfermagem), aos utentes. A saúde dos Idosos tem sido uma constante das nossas preocupações, consubstanciada nos serviços diários de enfermagem e consultas médicas realizadas pelo médico da Fundação. O médico dá consulta regular aos idosos com a periodicidade de dois dias por semana e vem à Instituição sempre que situações de urgência o exijam e seja solicitado.

- Animação

Constitui também uma constante da vida diária da Fundação a animação sócio-cultural e lúdica dos Idosos, visando mantê-los activos e combater o sedentarismo que acelera o envelhecimento. Para concretizar tal objectivo, fazem parte do quadro de pessoal, funcionários com habilitação e qualificação técnica adequada, 1 Animadora Social e 1 Educadora Social.

O Lar de Idosos, não só mantém a sua capacidade com uma taxa de ocupação de 100% (60 idosos), como continua em lista de espera um elevado número de pedidos de internamento. Pese o facto da lotação do Lar se encontrar quase sempre completa, consegue-se, com as vagas que ocorrem, dar resposta a todos as solicitações da área de intervenção da Fundação. Na resposta às solicitações de apoio social, tem sido uma constante preocupação dar prioridade às situações de maior carência social e económica, cumprindo assim os critérios de admissão estabelecidos nos Estatutos.

- Centro de Dia

O Centro de Dia é um serviço de apoio social onde, durante o dia, o Idoso encontra um espaço de convívio, recreio, animação e ocupação assim como serviço de refeições, de higiene e conforto e tratamento de roupas. As valências não são estanques e por isso, os utentes do Centro de Dia e os utentes do Lar convivem entre si e tomam as suas refeições no mesmo espaço físico. Fazem todos parte da mesma família não se distinguindo na vida diária da Fundação, quais os utentes do Lar e quais os do Centro de Dia. Esta prática favorece a relação de proximidade e constitui uma forma de combate à solidão.

Foi criado em 1988 e tem capacidade para apoiar 20 Idosos. Actualmente frequentam este serviço 12 Idosos.

- Apoio Domiciliário

Em 1994 a Instituição implementou a valência Apoio Domiciliário a idosos. Pretendeu -se assim, responder às necessidades dos idosos com algumas limitações para fazerem face às tarefas da sua vida diária, mantendo-os no seu domicílio sem os desenraizar do seu meio social.

O Apoio Domiciliário é prestado diariamente por 6 Ajudantes familiares e contempla serviços como: cuidados de higiene e conforto; trabalhos de limpeza e arrumação de casa;

entrega ou confecção de refeições no domicílio; tratamento de roupas; apoio na administração de medicação; acompanhamento às consultas; compras e outras pequenas tarefas da vida diária.

Acresce dizer que a valência Apoio Domiciliário foi aumentando significativamente após a sua implementação. Iniciou a actividade com 5 idosos sendo hoje cerca de 43 o número de idosos que beneficiam deste apoio. Com algum esforço, foi possível dar igualmente resposta a todas as solicitações, sendo actualmente, o número de idosos apoiados (43), superior ao número de utentes abrangidos pelo Acordo de Cooperação (35).

Refira-se a grande dispersão geográfica da área de intervenção obrigando a que estejam permanentemente afectadas a esta valência duas viaturas, percorrendo em média duzentos quilómetros por dia.

- População jovem
 - ATL – Centro de Actividades de Tempos Livres

Apesar da Fundação ter iniciado esta actividade em 1995, só em 1997 consegue acordo de Cooperação com a Segurança Social para apoiar 20 crianças.

Sem lista de espera, o ATL tem-se mantido com a frequência de vinte crianças não tendo a Fundação regateado esforços para lhes proporcionar os meios que complementam o seu desenvolvimento social, intelectual e físico. Para além do apoio pedagógico são desenvolvidas actividades que visam atingir esses objectivos, das quais se salienta a frequência de aulas de natação e visitas de estudo.

- Comunidade
 - Centro de Reabilitação

O Centro de Reabilitação, para além da prestação de cuidados de Medicina Física e de Reabilitação aos utentes do Lar, presta também serviços a utentes da Comunidade.

A sua intervenção consiste no tratamento de patologias nas áreas de:

- ▶ Neurologia; Ortopedia; Traumatologia; Reumatologia; Respiratória;
- ▶ Alterações resultantes do processo de envelhecimento e outras;

Embora tenhamos celebrado já algumas convenções com organismos como Companhias de Seguros e CTT, não foi ainda possível celebrá-los com outros, como é o caso da ADSE e da ARS.

- Acção Social

A actuação do Serviço Social engloba o estudo, o planeamento, a organização e a apresentação de propostas inovadoras na procura da diversificação, melhoria e alargamento da qualidade de serviços que esta Instituição presta à população idosa.

No que diz respeito ao trabalho na Comunidade, foi chamada a colaborar em 1988 na implementação do Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social do concelho, PDIAS tornando, se parceira deste projecto concelhio sendo, lhe atribuída a responsabilidade da sua gestão financeira.

Assim, no âmbito deste Projecto, é criado um local de atendimento da população das freguesias do alto concelho, estudo e acompanhamento das situações sociais em situação de exclusão. Para além de efectuar o atendimento da população das freguesias de intervenção da Instituição, participa também nas reuniões gerais da Equipa Técnica do PDIAS.

Em Maio de 1997, a Instituição é chamada a participar também como parceira da Comissão Local do Rendimento Mínimo Garantido, envolvendo-se no acompanhamento das famílias abrangidas por esta medida.

Em 2001 adere como parceira à Rede Social a implementar no concelho e disponibiliza a Técnica de Serviço Social para a constituição do Núcleo Executivo da mesma.

- Projectos de Desenvolvimento Social Local

Em 1996, apostando na inovação e nas necessidades sentidas pelos Idosos e pessoas com deficiência, a Instituição é promotora do PROJECTO MONDALVA, apoiado e financiado pelo Programa de Apoio Integrado a Idosos – PAII.

Englobou dois subprojectos: o SAD – Serviço de Apoio Domiciliário e o FORHUM - Formação de Recursos Humanos.

È também através deste projecto que em 1997 nasce um Centro de Reabilitação, dirigido inicialmente à população idosa dependente e que se vai alargando depois a toda a população que procura este serviço na Instituição.

Em Junho de 1998 vai mais longe e organiza e promove três cursos formação profissional especial, no âmbito da Medida 2 do Sub – Programa Integrar – Integração

Económica e Social dos Adultos Desempregados de Longa Duração, os cursos de Serviços Domésticos e Auxiliar de Acção Educativa, destinados a mulheres com baixa qualificação e dificuldades de inserção profissional e Carpintaria, para homens nas mesmas condições, abrangendo um total de trinta e um formandos oriundos de todo o Concelho.

Esta medida foi dirigida preferencialmente aos beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido com o objectivo da sua promoção económica e social assim como da facilitação na entrada no mercado de trabalho.

- Protocolos / Acordos
 - Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e ATL

Em 1988 celebra o 1º Acordo de Cooperação com o Centro Regional de Solidariedade e Segurança Social para apoiar 42 Idosos em Lar e 20 em Centro de Dia.

Em 1994 a valência Apoio Domiciliário celebra o 1º Acordo de Cooperação com o Centro Regional de Segurança Social para apoiar 5 utentes.

Em 1995 dá-se o alargamento do Acordo do Apoio Domiciliário para 10 idosos e é revisto o Acordo de Lar passando de 42 para 47 utentes.

Em 1997 o Lar aumenta o Acordo de 47 para 52 utentes e o Apoio Domiciliário de 10 para 15 utentes.

O Centro de Actividades de Tempos Livres embora a funcionar desde 1995 só consegue o 1º Acordo em 1997.

É em 1998 que se consegue novo aumento do Acordo no Apoio Domiciliário de 15 para 20 utentes e no final do mesmo ano acréscimo de 50% da comparticipação, para 10 dos 20 utentes.

Em 1999 o Acordo para Lar é revisto e aumenta de 52 para 60 utentes.

Em 2002 o Acordo de Cooperação da valência de Apoio Domiciliário é ampliado de 20 para 35 utentes.

- Receitas

A Instituição desenvolve as suas actividades com as comparticipações do CDSSS e as comparticipações dos seus utentes.

QUADRO 59 - Projectos

| ANO DE REALIZAÇÃO | PROJECTOS | OBJECTIVOS | POPULAÇÃO ALVO | RESULTADOS |
|-------------------|---|---|--|--|
| 1996 | PAII Programa de Apoio Integrado a Idosos | Envolver familiares, vizinhos e/ou voluntários na prestação de cuidados ao idoso no seu domicílio. | População idosa dependente em situação de isolamento e/ou com deficiente suporte familiar. | Alargamento do horário (apoio 24h), Cuidados de reabilitação |
| 1997 | PAII Programa de Apoio Integrado a Idosos | Envolver familiares, vizinhos e/ou voluntários na prestação de cuidados ao idoso no seu domicílio. | População idosa dependente em situação de isolamento e/ou com deficiente suporte familiar. | |
| 1998 | INTERVENÇÃO OPERACIONAL INTEGRAR MEDIDA 2 | <ul style="list-style-type: none"> - Fomentar programas de inserção para os beneficiários do RMG - Combater uma das formas de exclusão social designadamente o desemprego da mulher sem ou com baixa qualificação - Habilitar os formandos para uma qualificação profissional específica e criarem os seus postos de trabalhos individualmente e/ou virem a ser absorvidos pelo mercado de trabalho local. | <ul style="list-style-type: none"> - Desempregados de longa duração - Mulheres com dificuldades de reinserção social e baixo nível de qualificação | Melhoria da qualidade de vida Melhoria da auto-estima, 19 dos 31 Formandos foi inserida no mercado de trabalho |
| 1999 | INTERVENÇÃO OPERACIONAL INTEGRAR MEDIDA 2 | <ul style="list-style-type: none"> - Fomentar programas de inserção para os beneficiários do RMG - Combater uma das formas de exclusão social designadamente o desemprego da mulher sem ou com baixa qualificação - Habilitar os formandos para uma qualificação profissional específica e criarem os seus postos de trabalhos individualmente e/ou virem a ser absorvidos pelo mercado de trabalho local. | <ul style="list-style-type: none"> - Desempregados de longa duração - Mulheres com dificuldades de reinserção social e baixo nível de qualificação | |

FONTE: Fundação Mário da Cunha Brito – 2004

QUADRO 60- Distribuição de Utentes por Valência e Área geográfica

| UTENTES DA ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | LAR *60 | CENTRO DE DIA *20 | APOIO DOMICILIÁRIO *45 | ATL *20 | CENTRO DE REABILITAÇÃO * |
|---|------------|----------------------|---------------------------|------------|-----------------------------|
| S. Pedro de Alva | 20 | 11 | 21 | 19 | 34 |
| Travanca do Mondego | 0 | 0 | 8 | 1 | 1 |
| Oliveira do Mondego | 6 | 1 | 6 | 0 | 0 |
| S. Paio do Mondego | 1 | 0 | 6 | 0 | 6 |
| Paradela da Cortiça | 3 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| TOTAL | 30 | 12 | 41 | 20 | 45 |
| Utentes fora da área de intervenção | Lar | | | | Centro de Reabilitação |
| S. Martinho da Cortiça | 8 | | | | 2 |
| Outros | 22 | | | | 8 |
| TOTAL | 30 | | | | 10 |
| TOTAL GERAL | 60 | 12 | 41 | 20 | 55 |

FONTE: Fundação Mário da Cunha Brito – 2004

* Capacidade

QUADRO 61 - Recursos Humanos e Materiais afectos às diversas valências

| LAR | | CENTRO DE DIA | | APOIO DOMICILIÁRIO | | ATL | | CENTRO DE REABILITAÇÃO | |
|---------------------------------|-------------------------|----------------------|------------|------------------------|------------|---------------------|---------------------|------------------------|-----------|
| RH | RM | RH | RM | RH | RM | RH | RM | RH | RM |
| 1 Médico | Residência com 60 camas | 1 Assistente Social* | 1 Viatura* | 1 Assistente Social* | 3 Viaturas | 1 Animadora Social* | 1 Animadora Social* | 1 Fisiatra | 1 Ginásio |
| 3 Enfermeiras | 1 Mini-autocarro* | 1 Educadora Social* | | 6 Ajudantes familiares | | 1 Motorista* | 1 Motorista* | 2 Fisioterap. | |
| 1 Assistente Social* | 1 Viatura de 9 lugares* | 1 Motorista* | | 3 Cozinheiras* | | 1 Administrat* | 1 Administ* | 1 Auxiliar | |
| 1 Educadora Social* | 2 Viaturas ligeiras | 3 Cozinheiras* | | 1 Ajudante Cozinha* | | 1 Contabilista* | 1 Contabili* | 1 Administr* | |
| 1 Animadora Social* | 1 Ambulância | 1 Ajudante Cozinha* | | 1 Administrat* | | | | 1 Contabil.* | |
| 1 Motorista* | | 1 Administrat* | | 1 Contabilista* | | | | | |
| 1 Administrat* | | 1 Contabilista* | | | | | | | |
| 1 Contabilista | | | | | | | | | |
| 3 Cozinheiras* | | | | | | | | | |
| 1 Ajudante Cozinha* | | | | | | | | | |
| 1 Encarregada* | | | | | | | | | |
| 1 Lavadeira* | | | | | | | | | |
| 12 Ajudantes de Lar | | | | | | | | | |
| 3 Auxiliares de Serviços Gerais | | | | | | | | | |
| Total: 30 | | Total: 9 | | Total: 13 | | Total: 4 | | Total: 6 | |

FONTE: Fundação Mário da Cunha Brito – 2004

* Afectos às diversas valências.

• GRUPO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, DESPORTIVO, CULTURAL E RECREATIVO DE MIRO

O Grupo de Solidariedade Social, Desportivo, Cultural e Recreativo de Miro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, sediada em Miro, freguesia de Friúmes.

A preocupação com as famílias mais carenciadas da Freguesia, esteve na origem da criação de um Centro Social cujos objectivos se materializavam na prestação de apoio: à primeira infância e juventude, aos idosos, às situações de invalidez e à comunidade em geral.

- Valências

QUADRO 58 – Valências

| ACORDO DE COOPERAÇÃO TÍPICO | | | |
|------------------------------|------------|---------|-----------------|
| VALÊNCIA | CAPACIDADE | LOTAÇÃO | LISTA DE ESPERA |
| Apoio Domiciliário | 10 | 11 | 5 |
| ACORDO DE COOPERAÇÃO ATÍPICO | | | |
| VALÊNCIA | CAPACIDADE | LOTAÇÃO | FREQUÊNCIA |
| ATL | 15 | 15 | 15 |

- ATL

Trata-se de uma valência destinada a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos de idade. A IPSS dispõe de 1 equipamento de actividades de tempos livres que funciona em Friúmes, registando uma frequência de 15 utentes. A valência é coordenada por uma Assistente Social.

O quadro de pessoal afecto à Instituição é composto por três funcionárias e três motoristas e uma assistente social em regime de voluntariado.

- Apoio Domiciliário

A Instituição dispõe de uma resposta de prestação de serviços de apoio domiciliário que compreende a satisfação de cuidados básicos de: Alimentação, higiene e conforto pessoal e habitacional, tratamento de roupas, acompanhamento ao exterior, (consultas médicas e actividades sócio/culturais entre outras), mediante as solicitações dos utentes e seus familiares e um plano de cuidados individualizados previamente acordado.

Esta resposta de acção social visa apoiar temporária ou permanentemente, pessoas idosas de ambos os sexos nas próprias residências, criando condições para a sua completa integração no meio familiar e social a que pertencem.

- **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PENACOVA**

A Irmandade da Misericórdia de Penacova, também denominada Santa Casa da Misericórdia ou simplesmente Misericórdia é uma Instituição Particular de Solidariedade Social de utilidade pública. Esta I.P.S.S. é composta por uma Associação de fiéis constituída na ordem jurídica Canónica, com o objectivo de praticar a Solidariedade Social, concretizada nas obras de Misericórdia e realizar actos de culto católico. A sua acção está fundamentalmente vocacionada para as áreas da Terceira Idade e Infância/Juventude proporcionando, deste modo, uma resposta social consentânea às necessidades da comunidade. A Misericórdia situa-se na sede do concelho de Penacova.

Esta Instituição foi fundada em 1928, sendo que já possuía o seu primeiro alvará passado pelo Governo Civil de Coimbra em 1902. É em 1928, com a Fundação do Hospital de Penacova que é criada a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Penacova, designação essa que surge por iniciativa dos elementos da Irmandade de Nossa Senhora da Guia. A Santa Casa da Misericórdia de Penacova inaugurou em 1986 um Lar para Idosos, um Centro de Dia e posteriormente veio prestar serviços de Apoio Domiciliário como resposta social à problemática da Terceira Idade.

Em 2003, a instituição adquiriu novas valências nas áreas da infância e juventude, uma vez que o Concelho apresenta algumas carências de resposta nestas faixas etárias. Actualmente, esta área não tem Acordos de Cooperação com a Segurança Social mas o processo encontra-se em fase de instrução.

A Misericórdia é parceira de vários projectos/programas tais como a Rede Social, Rendimento Social de Inserção e do Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social.

- Terceira idade
- Valências

QUADRO 62 – Valências desenvolvidas com acordos de cooperação

| VALÊNCIAS | FREQUÊNCIA DAS VALÊNCIAS | LOTAÇÃO DOS ACORDOS |
|---------------------------|--------------------------|---------------------|
| Lar | 40 | 35 |
| Centro de Dia | 15 | 15 |
| Apoio Domiciliário | 9 | 12 |

FONTE: Santa Casa da Misericórdia – Março 2004

- Lar de idosos

A valência de Lar iniciou a sua actividade em 1987. O objectivo pretendido com esta valência é dar uma resposta social desenvolvida em alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

Actualmente, o internamento em lar possui uma taxa de ocupação de 100%, tendo as 40 camas existentes todas ocupadas, com utentes de ambos os sexos – 10 homens e 30 mulheres, com idades compreendidas entre os 61 e 93 anos. A grande maioria destes utentes pertence a várias freguesias do Concelho, embora também haja idosos pertencendo a outros Concelhos.

Esta valência tem uma lista de espera de cerca de cem pessoas provenientes das várias freguesias do Concelho assim como de outros, nomeadamente Coimbra.

- Centro de Dia

A valência de Centro de Dia iniciou a sua actividade em 1987, tendo como objectivo geral dar uma resposta social que consiste na prestação de diversos serviços que contribuem para o bem-estar dos idosos. Este serviço assegura as refeições diárias, cuidados de higiene, tratamento de roupa, consultas, convívio, participação em actividades e passeios lúdico – recreativos.

O Centro de Dia funciona de Segunda a Domingo incluindo feriados. Este serviço funciona das 7 às 20 horas sendo no entanto, o horário pré-definido com a família do idoso, tendo em conta a organização do agregado familiar.

Actualmente, esta valência é frequentada por 15 pessoas, com idades compreendidas entre os 57 e os 97 anos, 5 homens e 10 mulheres.

- Apoio Domiciliário

Esta valência iniciou-se em 1992, como resposta às solicitações de apoio de várias famílias com idosos a cargo. O objectivo deste apoio é garantir as necessidades básicas diárias indispensáveis para o bem-estar do utente no seu meio familiar e social. Estes cuidados incluem a higiene e conforto habitacional e corporal, alimentação, tratamento de roupa, acompanhamento a consultas e actividades de animação social.

Este serviço é prestado de Segunda a Domingo, incluindo os feriados, 3 vezes ao dia. Actualmente, estão a usufruir deste serviço 9 pessoas, com idades compreendidas entre os 67 e 94 anos, 4 homens e 5 mulheres.

A valência de Apoio Domiciliário abrange apenas a freguesia de Penacova.

Através destas três valências tentamos, sempre que possível, dar respostas para solucionar as situações problemáticas da população que tem recorrido aos nossos serviços.

Para promover e prestar um serviço condigno quer aos utentes quer a população, o Lar da Santa Casa da Misericórdia tem como recursos humanos um quadro de pessoal de 23 profissionais, duas das quais subsidiadas pelo Centro de Emprego através de programa ocupacional para carenciados e uma destacada pelo Centro Regional de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra.

Como recursos materiais a instituição tem 4 viaturas com varias finalidades.

A Instituição pretende através dos seus serviços melhorar a qualidade de vida dos idosos e seus familiares. Para tal, existe um plano de actividades anuais que contempla vários objectivos: promover a autonomia e participação dos idosos em diferentes actividades (convívio, animação, passeios), contribuir para modificar a visão que os utentes têm da sua velhice, fomentando a ideia de utilidade e valorização das suas experiências, capacidades e potencialidades; fomentar as relações interpessoais entre os idosos e destes com outras pessoas de diferentes faixas etárias a fim de evitar o seu isolamento e favorecer a partilha de experiências inter-geracional.

QUADRO 63 – Recursos Humanos

| CATEGORIAS | N.º DE PROFISSIONAIS |
|-----------------------------|-----------------------------|
| Director – Coordenador | 1 |
| Técnica de Serviço Social | 1 |
| Enfermeira | 1 |
| Escrituraria | 1 |
| Fiel de Armazém | 1 |
| Costureira | 1 |
| Cozinheiras | 2 |
| Auxiliar de Serviços Gerais | 4 |
| Ajudante Lar | 9 + 2 (POC_ Subsidiado) |

FONTE: Santa Casa da Misericórdia – Março 2004

QUADRO 64 - Recursos Materiais

| MARCA / MODELO | N.º DE LUGARES | FINALIDADE |
|----------------|----------------|-----------------------|
| Renault 4l | 5 | Apoio Domiciliário |
| Peugeot | 5 | Visitas Domiciliárias |
| Toyota | 9 | Aprovisionamento |
| Mitsubishi | 9 | Consultas / Passeios |

FONTE: Santa Casa da Misericórdia – Março 2004

- Infância e Juventude

QUADRO 65 – Valências desenvolvidas

| VALÊNCIAS | FREQUÊNCIA DAS VALÊNCIAS |
|------------------------------|--------------------------|
| Creche | 25 |
| Jardim de Infância | 19 |
| Actividades de tempos Livres | 20 |

FONTE: Santa Casa da Misericórdia, Março 2004

- Creche e Jardim de Infância

Considerando a falta de resposta na área da infância designadamente creche jardim-de-infância e A.T.L., a Santa Casa da Misericórdia tomou conta desde 1 de Setembro de 2003 da instituição privada – Cólino D'Avó, já existente na vila de Penacova e que corria o risco de encerrar, de forma a garantir a continuidade da prestação deste serviço.

Actualmente, as valências de creche e jardim-de-infância abrangem crianças dos 4 meses aos 6 anos, possuem uma lotação de 50 crianças, divididas por idades. Assim, nas salas do berçário e de transição encontram-se 12 crianças; na sala dos 2 anos, 13 crianças e na sala do jardim-de-infância 19 crianças, todas elas do Concelho de Penacova.

As duas primeiras salas (creche) estão totalmente preenchidas, não havendo vagas e com uma lista de espera de cerca de 12 crianças.

A sala do jardim-de-infância tem 6 vagas.

- ATL

Esta valência tem por objectivo dar resposta à necessidade das famílias de ocupação dos seus filhos no período pós horário escolar e até às 19h.

Desta forma, o ATL procura proporcionar apoio às crianças nos trabalhos escolares, bem como outras actividades lúdicas e recreativas. Inicia igualmente as crianças na aprendizagem das novas tecnologias, na língua inglesa e na prática de natação.

Esta valência tem uma lotação de 20 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos. A sala está completa, não havendo mais vagas, sendo estas crianças todas do Concelho de Penacova.

Para cumprir os objectivos destas valências a Misericórdia dispõe de um quadro de pessoal de 8 profissionais, uma das quais subsidiada pelo Centro de Emprego através de programa ocupacional para carenciados e outra, uma professora do primeiro ciclo do ensino básico avançada e dois professores destacados pelo Instituto de Formação às Novas Tecnologias.

Relativamente aos recursos materiais, a instituição dispõe de uma carrinha de 9 lugares para transporte das crianças.

QUADRO 66 - Recursos Humanos

| CATEGORIAS | N.º DE PROFISSIONAIS |
|---------------------------------|-----------------------------|
| Directora Pedagógica/ Educadora | 1 |
| Educadora | 1 |
| Cozinheira | 1 |
| Auxiliar de Educação | 4 + 1 (POC_ Subsidiado) |
| Professora 1º ciclo | 1 |

FONTE: Santa Casa da Misericórdia – Março 2004

- **CÂMARA MUNICIPAL - SECTOR DE ACÇÃO SOCIAL**

Há que fazer uma ligeira apreciação do trabalho realizado pela Câmara Municipal no desempenho das funções que lhe são inerentes na área da Acção Social. A relevância vai para o trabalho que efectua em parceria com todas as Instituições e Serviços, não só da Acção Social, como também da Saúde, Educação, Emprego, Formação, com os quais promove, apoia e colabora em projectos e programas como: Rede Social, Rendimento

Social de Inserção, Projecto Integrado de Intervenção Precoce, Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-Escolar, Projecto Escolas Isoladas, Projecto de Educação Pré-Escolar Itinerante, Empresa de Inserção “PENSAR VERDE”, Projecto Identidades, entre outros de áreas menos específicas.

Das actividades diárias que realiza na área de Acção Social destacamos aquelas que desenvolve em parceria com as restantes Instituições:

- Atendimento da população;
- Visitas ao domicílio;
- Resolução em parceria dos problemas apresentados pelos munícipes;
- Reuniões regulares com a Equipa Técnica do Concelho para planificação de actividades, discussão de casos, partilha de saberes e recursos;
- Realização de pareceres e propostas, definição de estratégias de acção.
- Realização de candidaturas – programas/projectos/medidas de política social;
- Elaboração de Planos de Acção e de Relatórios de Actividades Anuais dos vários programas e projectos.
- Recolha de dados estatísticos/documentos/caracterizações para elaboração de candidaturas e estudos no âmbito dos Projectos Concelhios.
- Organização e mediação de fóruns de discussão com a população, representantes de Instituições, grupos específicos.
- Realização de levantamentos habitacionais/propostas de acção no âmbito dos programas de recuperação de habitação degradada.
- Organização de acções de sensibilização/formação para a população.
- Organização de actividades lúdicas para idosos e crianças.

Da variedade de respostas que a Autarquia presta aos munícipes destacamos as seguintes:

- Apoio psicossocial às famílias.
- Acompanhamento de programas de inserção nas áreas da Acção Social, Saúde, Educação, Emprego, Formação.
- Prestação de informação em diversas áreas.
- Realização de pareceres técnicos para atribuição de benefícios da acção sócio-escolar, bolsas de estudo, subsídios eventuais do PDIAS, ajudas técnicas, prestações pecuniárias do RSI, etc.
- Apoio na procura de emprego/contactos com particulares, empresas, Centro de Emprego de Coimbra.

- Organização de processos de apoio à habitação
- Divulgação, inscrição e apoio na selecção de candidatos a cursos de formação.
- Apoio à equipa de coordenação dos cursos de formação que se realizam e Empresa de Inserção e acompanhamento psicossocial dos formandos.
- Acompanhamento de processos do PIIP, CPCJ, RSI e PDIAS.

Para a prossecução dos seus objectivos nesta área do Social a Autarquia tem vindo, ao longo da última década, a admitir pessoal técnico de áreas multidisciplinares como por exemplo Animação Sócio-Cultural, Ciências da Educação, Psicologia, Serviço social.

É de destacar que a Câmara Municipal foi a primeira Instituição do concelho a contratar uma Assistente social, nos finais da década de 80, tendo as restantes Instituições seguido o exemplo nos anos que se seguiram.

• **Associações de Desenvolvimento Local**

As Associações de Desenvolvimento Local têm vindo, nos últimos dez anos, a ganhar uma importância crescente na promoção de acções que visam não só o desenvolvimento local como também o fortalecimento da identidade regional, fazendo valorizar e realçar os recursos endógenos de cada concelho e da região a que estes pertencem.

O concelho de Penacova está servido com três Associações de Desenvolvimento Local. Fazendo a análise cronológica, a primeira, a AD ELO, surgiu em 1994 e tem como área de intervenção os municípios de Cantanhede, Mealhada, Montemor-o-Velho e Penacova. Está bastante vocacionada para projectos de âmbito social, mas também de dinamização económica. A sua sede é em Cantanhede.

A segunda, a ADESA foi criada em 1995 e integra seis municípios: Arganil, Oliveira do Hospital, Góis, Pampilhosa da Serra, Tábua e Penacova.

A sua acção dirige-se fundamentalmente para a preservação das potencialidades naturais da Região, em especial da sua floresta, e para a dinamização de actividades mais rentáveis, como por exemplo, o turismo. Actualmente tem sede em Penacova.

A terceira, a PENSAR, foi constituída em 1997 e visa fundamentalmente implementar projectos que tenham por objectivo promover o meio empresarial da região e participar na dinâmica social. Só abrange o concelho de Penacova, portanto, tem aí a sua sede.

Qualquer uma destas Associações tem participado activamente na melhoria das condições de vida das populações, pelo que consideramos fundamental caracterizar as actividades que têm vindo a desenvolver em prol do desenvolvimento. Algumas destas actividades já foram divulgadas em capítulos anteriores, nomeadamente da Economia,

Emprego, Formação. Destaca-se a abrangência das acções promovidas pela AD ELO, que tem desempenhado um papel fundamental neste concelho, tanto na área Social como na área Económica, através da elaboração de candidaturas, nomeadamente do programa LEADER, para investimento em infra-estruturas necessárias à melhoria da qualidade de serviços no concelho.

- **AD ELO – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DA BAIRRADA E MONDEGO**

A AD ELO – Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego foi criada em 9 de Junho de 1994 tendo como objectivo o desenvolvimento local e regional integrado, através da dinamização sócio-económica e cultural, com apoio às actividades produtivas e prestação de serviços nos domínios da formação profissional, dos recursos humanos, difusão da informação, animação local, apoio técnico, avaliação de acções e ainda, de mediação entre entidades, contribuindo assim para a promoção da região e para a valorização dos recursos endógenos.

Do ponto de vista jurídico a AD ELO é uma associação privada sem fins lucrativos.

- **Órgãos Sociais**

Os Órgãos Sociais da AD ELO apresentam uma composição que faz apelo a entidades públicas e privadas.

QUADRO 67 - Órgãos Sociais

| DIRECÇÃO |
|--|
| Presidente: Câmara Municipal de Penacova |
| Vogal: Câmara Municipal de Montemor-o-Velho |
| Vogal: Escola Profissional da Mealhada, Lda |
| CONSELHO FISCAL |
| Presidente: Câmara Municipal de Cantanhede |
| Vogal: Grupo Recreativo do Casal |
| Vogal: Meagri – Cooperativa Agrícola do Concelho de Mealhada |
| MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL |
| Presidente: Câmara Municipal de Mealhada |
| Primeiro Secretário: Associação Fernão Mendes Pinto |
| Segundo Secretário: Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Cantanhede |

- Entidades e Instituições Participantes

Da AD ELO fazem parte os seguintes grupos de Associados:

- Câmaras Municipais;
- Entidades ligadas ao sector agrícola;
- Instituições de crédito;
- Entidades que desenvolvem acções no âmbito da formação profissional, do apoio social, cultural e recreativo.

- Área de intervenção

A AD ELO tem sede no município de Cantanhede abrangendo, além deste, os municípios vizinhos e o Centro Litoral, nomeadamente: Mealhada, Montemor-o-Velho e Penacova.

A área de intervenção compreende de forma prioritária as Nomenclaturas de Unidade Territoriais (NUT's) do Baixo Mondego e do Baixo Vouga, onde o Concelho de Penacova se insere.

- Objectivos

A Direcção da AD ELO entendeu que a Associação deve planear e criar projectos de base regional e local, depositando nos mesmos grandes esforços e expectativas.

Resumidamente, surgiu a necessidade de actuar em áreas tão diversas como: a criação e implementação de estruturas de apoio ao desenvolvimento económico, acções de sensibilização/animação dos agentes económicos e dos promotores de desenvolvimento social, intervenção ao nível da exclusão social e inserção de grupos desfavorecidos.

Neste sentido, foram definidos domínios de actuação contemplando sectores de inegável importância, abertos ao financiamento e à animação de projectos de base local/regional, coerentes com os estrangulamentos e potencialidades existentes.

Procura-se que as intervenções realizadas e a realizar sejam objecto de elevada concertação, envolvendo as parcerias num espaço de solidariedade, com reflexos evidentes em termos de benefícios mútuos.

Em termos gerais, os objectivos fundamentais da AD ELO prendem-se com o desenvolvimento de projectos que visem:

- Reforçar a capacidade económica local/regional;

- Modernização do potencial económico;
- Contribuir para a melhor articulação: urbano/rural;
- Fortalecer a identidade da região;
- Projectar a região.

- Equipa Técnica

A AD ELO dispõe de um quadro de pessoal e colaboradores que asseguram a execução das actividades em estreita colaboração com outros técnicos locais e regionais que partilham a mesma estratégia de desenvolvimento.

- Actividades desenvolvidas

A actividade da AD ELO tem sido marcada pela implementação de programas nacionais e comunitários na região. A obtenção de apoios e a implementação de projectos que beneficiem a região constituem os aspectos principais que têm norteado a acção.

Por forma a facilitar a execução das actividades a AD ELO encontra-se representada nas seguintes organizações/redes:

- Rede para o Emprego do Baixo Mondego;
- Conselho Agrário da Região Centro;
- "Rede Social de Cantanhede, Mealhada e Penacova";
- Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal (REAPN);
- Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Mínimo Garantido de Mealhada;
- Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Mínimo Garantido de Cantanhede;
- Comissão Local e Nacional de Acompanhamento do Programa LEADER;
- Associação Beira Atlântico Parque;
- Associação Nacional das Agências de Desenvolvimento Regional;
- Minha Terra – Federação Portuguesa das Associações de Desenvolvimento Local;
- Rota da Bairrada.

QUADRO 68 – Resumo das actividades desenvolvidas pela AD ELO no concelho de Penacova

| DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA |
|--|
| <p>- “Feira do Mel e do Artesanato de Penacova” (1996)</p> <p>A AD ELO elaborou uma candidatura ao PROCENTRO: Subprograma C, Medida 1 – Acção 2, para o apoio a esta feira, que foi promovida pela Câmara Municipal de Penacova de 9 a 10 de Novembro de 1996.</p> |
| <p>- Programa de Iniciativa Comunitária “LEADER” (1997-2001)</p> <p>A AD ELO foi credenciada como entidade gestora do Programa LEADER II – AD ELO para o espaço geográfico dos concelhos de: Cantanhede, Mealhada, Montemor-o-Velho e Penacova. Este programa beneficiou pessoas individuais ou colectivas (privadas ou públicas) promotoras de iniciativas e/ou projectos que se enquadram nos objectivos do programa e que contribuiu de um modo significativo para o desenvolvimento da região (ver anexo 1).</p> |
| PROJECTOS/ ACÇÕES DE ÂMBITO SOCIAL |
| <p>- “Programa Formação Profissional Especial” (1998-1999)</p> <p>Curso de “Serviços de Proximidade”.</p> <p>- “Programa Formação Profissional Especial” (2000-2001)</p> <p>Curso: “Jardinagem Biológica”.</p> <p>- Projecto “Pena Parque” (2001)</p> <p>A AD ELO procedeu à entrega de candidatura, ao POEFDS (Programa Operacional Emprego Formação e Desenvolvimento Social – Medida 4.1) tendo em vista a obtenção de apoios para a implementação de acções que contribuíssem para o desenvolvimento do tecido empresarial de Penacova (Projecto não aprovado).</p> <p>- “Programa Operacional Educação Formação e Desenvolvimento Social – Medida 5.3” – (2001-2002)</p> <p>Curso “Construção Civil”.</p> <p>Projecto “Sopenha” – Penacova (1998-2002)</p> <p>- Projecto “PARTILHAR” (2001 - 2003)</p> <p>O Projecto visou o desenvolvimento social e comunitário na zona de intervenção da AD ELO e em particular Penacova, através da realização de actividades integradas, que possibilitaram a prevenção e reabilitação de situações de exclusão social.</p> <p>- “Programa Operacional Educação Formação e Desenvolvimento Social – Medida 5.3.1.2. – Educação e Formação de Adultos com Certificação Escolar e Profissional” – (2003-2004)</p> <p>Curso Acção Educativa EFA B1+2.</p> |

QUADRO 69 – Resumos das actividades em curso da AD ELO

| 1. Projectos de Desenvolvimento |
|---|
| 1.1) Iniciativa Comunitária LEADER + . 1.2) Programa AGRIS A AD ELO viu aprovada uma candidatura ao Programa AGRIS: <i>“Valorização da Identidade de Lorvão”</i> . |
| 2. Projectos/ acções de âmbito Social |
| 2.1) Projecto “IDENTIDADES” (2003 - 2004) O Projecto visa dar continuação às acções iniciadas no “Partilhar”. 2.2) “Programa Operacional Educação Formação e Desenvolvimento Social – Medida 5.3.1.2. – Educação e Formação de Adultos com Certificação Escolar e Profissional” – (2004-2005) Curso Acção Educativa EFA B2+3. |

A AD ELO realizou em 1994 uma candidatura ao programa de Iniciativa Comunitária Leader II. Todavia só em Fevereiro de 1997 é que se procedeu à aprovação da mesma, com a assinatura da Convenção Nacional de Financiamento, que marcou o início da implementação do Programa LEADER II AD ELO na ZI, constituída pelos quatro concelhos acima referidos.

O Programa de Iniciativa Comunitária LEADER (Ligação Entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural), constitui uma resposta da Comissão das Comunidades Europeias aos problemas do mundo rural.

No âmbito do LEADER+ foram já aprovados de forma directa para o Concelho de Penacova 19 Projectos, que traduzem um Investimento Total de 744.507,45 €, uma comparticipação FEOGA de 291.264,88 € e uma Comparticipação MADRP de 30.794,30 €.

QUADRO 70 – Projectos com intervenção do LEADER no concelho de Penacova

| 1. INVESTIMENTO EM INFRA-ESTRUTURAS | | |
|---|---|---|
| PROJECTO | PROMOTOR | BREVE DESCRIÇÃO |
| Restauro e ampliação da Casa do Povo | Casa do Povo de S. Pedro D'Alva | Realização de obras de construção civil, o restauro e ampliação do edifício. |
| Construção e recuperação da Casa do Monte em Lorvão | Câmara Municipal de Penacova | Recuperação total do edifício, com adaptação interior do espaço às novas funções. |
| Arranjo do recinto das Ermidas | Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego | Arranjo do recinto das Ermidas da senhora das Neves. |
| Reabilitação da zona ribeirinha do Porto da Raiva | Junta de Freguesia de Oliveira do Mondego | Melhoramento de uma zona fluvial, para criação de um espaço de lazer. |
| Redescobrir no passado possibilidades de futuro | Junta de Freguesia de Lorvão | Recuperação do conjunto de património rural da zona ribeirinha de Arcos. |
| Reparação do Pavilhão/Sede do Grupo Recreativo do Casal | Grupo Recreativo do Casal de St.º Amaro | Recuperação de um espaço físico que funciona como pólo dinamizador de um vasto conjunto de actividades culturais e recreativas. |
| APOIO A ACTIVIDADES PRODUTIVAS | | |
| PROJECTO | PROMOTOR | BREVE DESCRIÇÃO |
| Construção de armazém e aquisição de equipamentos | Águas das Caldas de Penacova, Lda | Construção de armazém, aquisição de silos e transportadores em aço inox, para armazenamento de garrações e aquisição de estanteria para armazenamento de produto acabado. |
| Penacova – Promover Restauração | PENSAR | Visa promover o meio empresarial na região. |
| Restaurante Cota – Produtividade e Tecnologia | António Jorge Martins Fernandes | Aquisição de equipamento. |
| Parques e Jardins – Arranjos diversos | Junta de Freguesia de S. Pedro D'Alva | Criar condições para a fruição equilibrada dos recursos naturais. |
| Restaurante Casimiro | Casimiro Manuel Oliveira e Sousa | Obras de adaptação e acabamento do espaço físico, aquisição de equipamento hoteleiro, hardware e software. |
| RR – Rentabilizar Recursos | Macop – Mat. de Const. de Penacova, Lda | Aquisição de estantes. |
| Marisqueira Piscinas – Um serviço de Excelência | Adelino Silva Oliveira | Aquisição de equipamento. |

QUADRO 71 – Outras acções do LEADER no concelho de Penacova

| Outras Acções Materias | | |
|--|-----------------------------------|---|
| Projecto | Promotor | Breve Descrição |
| Equipamento nos Fornos da Cal – Casal de St.º Amaro | Câmara Municipal de Penacova | Equipar o bar dos Fornos da Cal em Casal de Stº Amaro. |
| Cultura e Turismo Penacova | Câmara Municipal de Penacova | Apoio de actividades culturais e turísticas. |
| II Mostra de Artesanato e Gastronomia do Concelho de Penacova | Câmara Municipal de Penacova | Valorização do artesanato, turismo, gastronomia e do património cultural do concelho. |
| IV Mostra de Artesanato e Gastronomia do concelho de Penacova e VI Festival Internacional de Folclore e Festitradições | Câmara Municipal de Penacova | Valorização do artesanato, turismo, gastronomia e do património cultural do concelho. |
| Mosteiro de Lorvão – uma ident. a divulgar | Associação Pró – Defesa do Lorvão | Produção gráfica de elementos promocionais de Lorvão e do seu Mosteiro. |

• ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA SERRA DO AÇÔR-ADESA

Serra do Açôr, Associação de Desenvolvimento Regional, é uma associação de direito privado constituída em 22 de Março de 1995 por seis municípios integrados num território entre o Rio Mondego e a Serra do Açôr – Alto Distrito de Coimbra e por mais algumas instituições regionais e locais representativas dos órgãos da Administração e da sociedade civil.

São seus municípios constituintes os de Arganil, Oliveira do Hospital, Góis, Pampilhosa da Serra, Tábua e Penacova.

É objecto principal da Associação. “...a promoção do desenvolvimento global e integrado, no território dos Municípios associados, através de uma integração adequada com os espaços e entidades de âmbito regional, nacional ou internacional...”.

Para a prossecução destes objectivos a Associação fez um grande esforço, desde a sua constituição no sentido de levar por diante alguns dos projectos que a região mais necessidade sentia e que na sua maioria tinham a ver com a preservação das potencialidades naturais da região, em especial da sua floresta e com a dinamização das actividades mais rentáveis e com um efeito reprodutor desenvolvidas no seio das comunidades rurais.

Assim, hoje, a Serra do Açôr associação também conhecida por ADESA, pode orgulhar-se de ter desenvolvido e mantido com grande êxito alguns dos projectos em que de forma determinada se envolveu.

Destacam-se, entre todas as actividades já desenvolvidas, o Projecto-Piloto para Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, através do qual foi possível apoiar as autarquias com equipamento pesado destinado à realização de trabalhos de prevenção da floresta e combate directo a incêndios, ao mesmo nível, a concepção e implementação do Centro Rural da Serra do Açôr, projecto integrado no âmbito do PPDR, elaboração de material turístico e promocional desta região (postais, brochuras, desdobráveis, mapas) através de Candidaturas ao Sub Programa C do ProCentro.

A Associação também é dinamizadora de duas Unidades de Inserção na Vida Activa – sedeadas em Oliveira do Hospital e em Penacova – contribuindo assim para a orientação dos Jovens para o emprego, potenciando as suas aptidões vocacionais e formativas.

No presente, a associação é promotora de uma candidatura à Acção 8 da Medida Agris – “Dinamização do Desenvolvimento Agro-Florestal e Rural”. Com essa Candidatura pretende-se o diagnóstico da situação actual do território do Val do Alva incluído nos Municípios de Arganil, Oliveira do Hospital, Penacova e Tábua, a partir do qual se estabelecerá uma estratégia de desenvolvimento desse território, rentabilizando os recursos e o potencial existente, tirando o melhor partido dos actuais e futuros sistemas financeiros de apoio ao desenvolvimento rural, esperando sempre obter resultados compensatórios em função dos investimentos efectuados.

• **PENSAR – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO**

A PENSAR, Associação de Desenvolvimento Integrado de Penacova, foi criada em 9 de Julho de 1997 e tem como objectivo principal contribuir para o desenvolvimento do Concelho, de uma forma integrada e sustentável, na perspectiva de promover e valorizar os recursos endógenos e de qualificar, fixar e atrair população para o concelho. Visa implementar projectos que tenham por objectivo promover o meio empresarial da região e a sua dinâmica social.

Para desenvolver a sua missão, a PENSAR definiu como estratégia de actuação:

- A formação dos recursos humanos
- A promoção do emprego e da experiência profissional
- A criação, dinamização e apoio técnico às empresas, investidores e a outras entidades

- O apoio ao investimento e à criação de emprego
- A valorização dos recursos endógenos, potenciáveis a nível do turismo.

As actividades que tem vindo a realizar:

- 15/11/1997 a 28/02/1998: execução do Projecto “PENSAR – Projecto de Dinamização Associativa”, no âmbito do Programa LEADER II – AD ELO.
- 08/12/1997 a 07/12/2000: execução do Projecto Piloto “CD ROM Linguístico BACCHUS”, no âmbito do Programa LEONARDO DA VINCI.
- 1998 a 2002: foi parceira da Câmara Municipal de Penacova no Projecto SOPENHA – Solidariedade para Penacova.
- 1998: obteve a acreditação junto da INOFOR – Instituto para a Inovação na Formação como entidade formadora.
- 03/12/1998: organização de uma Sessão Informativa sobre o EURO, no âmbito das actividades abertas à comunidade, inseridas no Programa FORMAÇÃO PME – Medida 2.
- 1999: adesão à Rede Regional para o Emprego do Baixo Mondego.
- 1999 a 2000: execução de projectos no âmbito do Programa AGIR III e IV.
- 15/11/1999: organização de uma Sessão de Divulgação sobre “O EURO e as EMPRESAS” na qualidade de parceiro local do Projecto O EURO EMPRESA A EMPRESA, promovido pela AEP – Associação Empresarial de Portugal.
- 1999/2000: implementação do processo de aquisição de uma quota da Penaparque, Lda para em sociedade com a Câmara Municipal de Penacova, participar na gestão do Parque Industrial da Espinheira.
- 04/05/2000: início do curso de doçaria conventual de Lorvão e de outras iguarias da doçaria conventual, promovido no âmbito do Programa ESCOLA OFICINA, IEFP.
- Execução do Curso “REVIVE – Reabilitação de Espaços Verdes e Incentivos para Vocações Empresariais” no âmbito do Programa Formação Especial.
- Implementação do projecto “PENSAR VERDE” no âmbito do Programa Empresas de Inserção.
- Entidade de acolhimento de uma equipa de Sapadores Florestais no âmbito do programa de Sapadores Florestais da ex – CNEFF – Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais e da DGF – Direcção Geral de Florestas.

De entre os sócios da Associação destacamos os colectivos que são parceiros privilegiados: Câmara Municipal de Penacova, Associação dos Bombeiros Voluntários de

Penacova, Fundação Mário Cunha Brito, Casa do Povo de Penacova, Santa Casa da Misericórdia e Sociedades Comerciais.

Simultaneamente tem sido parceira da execução e gestão de vários projectos ao nível do LEADER + com as seguintes Instituições:

- Empresas sedeadas no concelho de Penacova (essencialmente do sector da Restauração e Hotelaria).
- Junta de Freguesia de Lorvão (reabilitação dos recursos naturais e patrimoniais da Ribeira de Arcos – Aveleira).
- Câmara Municipal de Penacova (promoção do Fim de Semana da Lampreia).
- Implementação de um Projecto de Formação Profissional.

- Projecto mais recente

A Associação de Desenvolvimento Integrado de Penacova (PENSAR) apresentou recentemente um projecto de formação, visando satisfazer necessidades de formação dos seus associados, beneficiários e utilizadores, residentes no território abrangente de Penacova. Neste sentido, e porque é preocupação da PENSAR a qualificação e aperfeiçoamento dos seus associados, proporcionar-lhes uma formação ao longo da vida, propõe-se realizar os seguintes cursos:

- Informática na Óptica do Utilizador (111 H).
- Criação de Páginas de Internet (60 H).
- Técnicos Administrativos (216 H).
- Direito do Trabalho – Novo Código (30 H).
- Higiene e Segurança no Trabalho (111 H).

• **Potencialidades/Fragilidades na área da Acção Social**

| Potencialidades |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de equipamentos de apoio social diversificados (Infância, juventude, Deficiência, Reabilitação, Terceira Idade). ▪ Instituições com espírito de iniciativa ▪ Protocolos celebrados com a Autarquia para dar resposta às componentes sócio-familiares. ▪ Cultura de parceria bem desenvolvida. ▪ Implementação de medidas de política social diversificadas. ▪ IPSS com experiência na organização de cursos de formação profissional. ▪ Quadros de pessoal diversificados das instituições. ▪ Participação das IPSS's na resolução do problema de transporte do Concelho. ▪ Associações de desenvolvimento diversificadas com dinâmicas da acção diversificadas, participantes activas no desenvolvimento do concelho. |

| Fragilidades |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Infra-estruturas insuficientes nuns casos e inadequados noutros. ▪ Dificuldades de construção das instalações do centro da APPACDM. ▪ Existência de listas de espera para valências de creche e lar. ▪ Insuficiência de respostas de ATL. ▪ Zonas do concelho e descoberto, sem respostas sociais (Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Centro de Noite, Creche e ATL) ▪ Procura crescente de pedidos de internamento para idosos muito dependentes e com patologias psíquicas associadas. ▪ Falta de recursos humanos ▪ Falta de respostas alternativas para o acompanhamento especializado de famílias disfuncionais/multiproblemáticas. |

V- ÁREAS PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS – ANÁLISE SWOT

Introdução

Acabámos de caracterizar as áreas temáticas identificadas previamente pelo Pré-Diagnóstico. Tivemos como pretensão efectuar o levantamento dos principais problemas e recursos, tentando relacioná-los entre si e situando-os no espaço temporal em que ocorreram ou ocorrem na actualidade, procurando ter uma atitude reflexiva construtiva acerca dos mesmos, evitando atitudes fatalistas/conformistas demasiado destrutivas da realidade.

A caracterização mais aprofundada das áreas temáticas foi proporcionada pela recolha exaustiva de informação qualitativa e quantitativa. Foram ouvidos os parceiros, grupos específicos, a população, responsáveis por serviços/projectos/áreas de acção, foram analisados dados estatísticos e documentais, relatórios de actividades e questionados serviços.

O resultado da reflexão proporcionada por esta recolha e análise de elementos diversos permitiu realizar a Análise Swot do concelho, após terem sido seleccionadas as áreas problemáticas que deverão ser alvo de maior atenção no Plano de Desenvolvimento Social a realizar de seguida.

Se o Diagnóstico Social se encontra situado no patamar do conhecimento da realidade, o Plano de Desenvolvimento Social deverá colocar-se no da decisão e das opções, devendo desenhar orientações e canais de transformação da realidade social nas áreas que apresentam maiores fragilidades, partindo das prioridades assinaladas.

Área Problemática: **Respostas Sociais**

| | |
|---|---|
| <p><u>POTENCIALIDADES</u> (pontos fortes)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituições com espírito de iniciativa e abertas à inovação. ▪ Disponibilidade das IPSS's locais para a criação e alargamento de outras respostas em freguesias a descoberto. ▪ Edifícios escolares devolutos e disponibilizados pela Autarquia com possibilidade de serem recuperados e transformados em valências pelas IPSS's locais. ▪ Aumento significativo da adesão dos munícipes às valências criadas pelas IPSS's do concelho. ▪ Aumento do n.º de protocolos celebrados entre a Autarquia e IPSS's no âmbito da componente de apoio à família da Educação Pré-Escolar e, no âmbito do apoio às refeições ao nível do 1º Ciclo. ▪ Realização de acções de sensibilização/formação para a população e técnicos no âmbito do PLCP, RSI e CPCJ. ▪ Implementação das medidas de política social de âmbito nacional (RSI, PLCP, CPCJ, Rede Social). ▪ Existência de uma cultura de parceria inter-institucional. ▪ Realização de acções dinamização comunitária para pessoas com + de 65 anos. | <p><u>FRAGILIDADES</u> (pontos fracos)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituições a funcionar em instalações provisórias e em condições precárias e/ou inadequadas. ▪ Instalações insuficientes para alargar/innovar serviços e/ou outras respostas complementares de apoio. ▪ Insuficiente articulação inter-institucional na programação de actividades/respostas conjuntas para a comunidade. ▪ Falta de respostas para acompanhamento especializado de famílias disfuncionais/multiproblemáticas: intervenção multidisciplinar, terapia familiar. ▪ Insuficiência de respostas para a inserção de doentes/deficientes mentais. ▪ Insuficiência de respostas para a reintegração de doentes mentais no mercado de trabalho. ▪ Insuficiente cobertura de equipamentos ao nível da ocupação dos jovens para prevenção de comportamentos de risco. ▪ Isolamento geográfico e social em que vivem alguns idosos. ▪ Falta de estruturas de apoio na prestação de cuidados de saúde continuados. ▪ Insuficiente n.º de respostas institucionais para a 1ª Infância (Creche), juventude (ATL) e Terceira Idade (Lar, Apoio Domiciliário) |
| <p><u>OPORTUNIDADES</u> (alavancas de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de Escolas devolutas cedidas pela Autarquia para criação de valências na área do apoio social em Freguesias a descoberto. ▪ Candidaturas ao III Quadro Comunitário – EIXO 5 (para a criação de novos equipamentos e/ou adaptação dos já existentes) para programas de desenvolvimento social. ▪ Candidatura ao Progride – Programa Integrado de Desenvolvimento. ▪ PIDAC. ▪ Candidaturas para criação de UAI (Unidades de Apoio Integrado). ▪ Candidatura para criação de ADI (Apoio Domiciliário Integrado). | <p><u>AMEAÇAS</u> (Constrangimentos)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Deficitário sistema de informação interno e externo no que diz respeito a candidaturas a Programas de Desenvolvimento Social. ▪ Impossibilidade de contratação de mais recursos humanos (técnicos). ▪ Insuficientes recursos financeiros das IPSS's para a concretização de novos projectos. |

Área Problemática: **Habitabilidade**

| | |
|---|--|
| <p><u>POTENCIALIDADES</u> (pontos fortes)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Parque Habitacional rejuvenescido. ▪ Recente recuperação/construção de habitações para famílias carenciadas no âmbito da PLCP. ▪ Em curso o levantamento das carências habitacionais do Concelho com vista à realização de uma candidatura ao programa de realojamento (habitação social). ▪ Procura de habitação em algumas freguesias do Concelho por habitantes de concelhos limítrofes. ▪ Existência de terrenos para construção a baixos preços. ▪ Recuperação de habitações devolutas para prática de turismo rural. ▪ Aumento gradual da taxa de cobertura do sistema de esgotos no Concelho. ▪ Aumento do n.º de estações de tratamento de águas residuais. ▪ Recolha de resíduos sólidos em todo o concelho. ▪ Distribuição de ecopontos em vários locais do Concelho e abrangendo todas as freguesias. | <p><u>FRAGILIDADES</u> (pontos fracos)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns casos pontuais de habitação degradada. ▪ Inexistência de Habitação Social. ▪ Fraco mercado de arrendamento. ▪ Existência de disparidades que justificam a revisão antecipada do PDM. ▪ Existência de habitações devolutas em algumas Freguesias em risco de degradação. ▪ Existência de um n.º elevado de habitações sem instalações sanitárias. ▪ Recolha de resíduos sólidos com frequência insuficiente em algumas localidades do Concelho. ▪ Sistema de limpeza de fossas sépticas pouco funcional. ▪ Insuficiente cobertura do sistema de esgotos. ▪ Necessidade de realizar ações de sensibilização junto da população para aquisição de hábitos de reciclagem do lixo. |
| <p><u>OPORTUNIDADES</u> (alavancas de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Incentivos à recuperação de habitações na zona histórica (GTL). ▪ Elaboração de Planos de Pormenor para algumas localidades de algumas Freguesias. ▪ SOLARH. ▪ PROGRIDE. ▪ RSI (outros apoios). ▪ PDIAS. ▪ Candidatura ao Programa de Realojamento (Habitação Social). ▪ Elaboração de um Plano Municipal de Apoio à construção e manutenção de fossas sépticas. ▪ Aquisição pela Autarquia de habitações em risco de degradação para recuperação e arrendamento a custos controlados. | <p><u>AMEAÇAS</u> (Constrangimentos)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pouca oferta de habitações para arrendamento. ▪ Rendas elevadas. ▪ Política municipal de reabilitação do parque habitacional degradado pouco definida. ▪ Tendência para a degradação das habitações que se encontram devolutas devido à desertificação de algumas Freguesias. ▪ Dificuldades de crédito para habitação (Particulares e Autarquias). |

Área Problemática: **Escolaridade**

| | |
|--|--|
| <p><u>POTENCIALIDADES</u> (pontos fortes)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de todos os níveis de ensino no concelho, à excepção do ensino superior e de formação profissional. ▪ Boa cobertura de equipamentos escolares e de componentes de âmbito social. ▪ Proximidade aos centros universitários (Coimbra, Viseu, Aveiro) ▪ Existência de uma rede de transportes que responde às necessidades. ▪ Funcionamento integral da componente de apoio à família da Educação Pré-Escolar (refeição e actividades extra-escolares). 100% dos Jardins de Infância do Concelho estão abrangidos por este programa. ▪ Aumento do n.º de protocolos celebrados entre a Autarquia e as IPSS's no âmbito do Programa de Implementação da Componente de Apoio à Família. ▪ Diminuição da taxa de abandono escolar. ▪ Aumento das respostas ao nível do acompanhamento técnico às situações de abandono escolar/menores em risco/deficiência. ▪ Ligação de todas as Escolas do 1º Ciclo à INTERNET. ▪ Maior intervenção na área da infância e juventude das IPSS's, através da criação de valências de creche, ATL, prolongamento de horário. ▪ Maior motivação da população para participar em Cursos de Alfabetização. ▪ Bons recursos humanos nas Escolas. ▪ Realização de acções de formação a pessoal auxiliar das Escolas. ▪ Candidatura ao curso de formação mesa/bar para alunos com insucesso escolar/problemas de integração no ensino escolar obrigatório. ▪ Contratação de técnicos especializados para apoio às Escolas por parte da Autarquia (Técnica de Ciências de Educação, Assistentes Sociais, Psicóloga, Animadores Sócio-Culturais). | <p><u>FRAGILIDADES</u> (pontos fracos)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Baixo nível de instrução de uma grande percentagem da população (escalões etários mais elevados (> = de 40 anos). ▪ Analfabetismo (14,40%) ao nível dos escalões etários mais elevados (população idosa). ▪ Respostas insuficientes ao nível dos apoios educativos. ▪ Recursos humanos insuficientes de apoio às Escolas. ▪ Abandono Escolar precoce (antes do terminus da escolaridade obrigatória). ▪ Carência ao nível de equipamento pré-escolar em algumas freguesias. ▪ Baixo nível económico de algumas famílias para pagamento de mensalidades em Instituições. ▪ Falta de articulação entre Escolas do 1º Ciclo e 2º Ciclo e ATL's na programação e realização de actividades. ▪ Falta de espaços de convívio nas Escolas do 2º Ciclo e Secundário. ▪ Falta de uma biblioteca com dimensões adequadas às necessidades dos alunos, principalmente dos últimos anos de escolaridade. ▪ Falta de actividades extra-escolares para alunos e insuficiência de estruturas desportivas para realização de actividades lúdicas. ▪ Resposta insuficiente ao nível da formação profissional. ▪ Dificuldade de financiamento dos cursos da Extensão Educativa. |
| <p><u>OPORTUNIDADES</u> (alavancas de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da mão-de-obra qualificada e especializada na área de educação ▪ "Programa de Expansão e Desenvolvimento de Educação Pré-Escolar" do Ministério da Educação. ▪ Protocolos celebrados entre IPSS's e Autarquias para implementação deste programa. ▪ "Programa INTERNET na Escola", da Fundação Científica para a Computação Nacional do Ministério da Ciência e Tecnologia. ▪ Constituição do Conselho Municipal de Educação – possibilidade de implementação de projectos comuns e articulados. ▪ Contratação de técnicos especializados para apoio às Escolas ▪ Construção das Piscinas Municipais. | <p><u>AMEAÇAS</u> (Constrangimentos)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pouca valorização, por questões culturais, da educação/ensino. ▪ Encerramento de alguns estabelecimentos de Ensino do 1º Ciclo por falta de alunos. ▪ Dificuldade em encerrar Escolas que têm um n.º muito limitado de alunos e que estão isoladas geograficamente. ▪ Alguma dificuldade em programar actividades conjuntas inter-escolas de níveis de escolaridade diferentes – predominam algumas dinâmicas de protagonismo em detrimento de dinâmicas de parceria. |

Área Problemática: **Empregabilidade**

| | |
|--|--|
| <p><u>POTENCIALIDADES</u> (pontos fortes)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de incentivos à fixação de empresas no Concelho (terrenos a baixos custos). ▪ Explorações agrícolas de pequena dimensão. ▪ Exploração florestal com grande importância no Concelho (sobretudo na plantação de eucalipto). ▪ Dinamização/criação de parques industriais em alguns locais do Concelho. ▪ Proximidade e facilidade no acesso aos grandes centros urbanos. ▪ Potencial ao nível dos recursos paisagísticos e cinegéticos para o desenvolvimento do turismo, e que pode levar à criação de novos postos de trabalho. ▪ Apoio ao investimento e comercialização de produtos locais. ▪ Cursos da Extensão Educativa. ▪ Formação Profissional na área da restauração (Escola Beira Agueira). ▪ Existência de uma empresa de inserção "PENSAR VERDE". ▪ Cursos de Formação Profissional (APPACDM, HPL, AD ELO). | <p><u>FRAGILIDADES</u> (pontos fracos)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fraco tecido empresarial no Concelho. ▪ Baixo nível de competitividade das empresas no Concelho. ▪ Agricultura de carácter tradicional. ▪ Falta de estruturas de apoio na área da consultoria às empresas. ▪ Desemprego Feminino. ▪ Cursos de Formação Profissional Especial desadequados às necessidades locais. ▪ Falta de postos de trabalho para integração dos formandos. ▪ Baixa qualificação escolar e profissional da população. ▪ Falta de postos de trabalho para quadros médios e superiores. ▪ Fraca adesão na contratação de profissionais com formação específica na área da restauração no seio das estruturas locais. ▪ Insuficiência de respostas para a reintegração de doentes mentais no mercado de trabalho. |
| <p><u>OPORTUNIDADES</u> (alavancas de desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Políticas nacionais de incentivo à criação do próprio emprego (ILE's). ▪ Surgimento de novas oportunidades no sector terciário que permitem a absorção de mão-de-obra. ▪ Candidaturas a Cursos de Formação Profissional adaptados às necessidades locais. | <p><u>AMEAÇAS</u> (Constrangimentos)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conjuntura económica actual frágil. ▪ Falta de iniciativa da população para a criação do próprio emprego. ▪ Insuficiente informação sobre os programas do Centro de Emprego. ▪ Deficitária rede de transportes em algumas Freguesias do Concelho que dificulta o acesso ao emprego. ▪ Fraca aposta dos empresários da área da restauração na qualificação profissional. |

Área Problemática: **Dependências**

| | |
|---|---|
| <p><u>POTENCIALIDADES</u> (pontos fortes)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de uma estrutura de saúde mental no Concelho (Hospital Psiquiátrico do Lorvão) ▪ Boa acessibilidade aos Hospitais Centrais com serviço em várias especialidades (HUC, Hospital Sobral Cid, Centro de atendimento a Toxicodependentes (CAT), Centro Regional de Alcoologia (CRA). ▪ Articulação entre serviços/instituições locais na realização de programas de inserção de munícipes com doença mental, alcoolismo, toxicodependência. ▪ Realização de acções de sensibilização. ▪ Acompanhamento técnico de situações de perigo e/ou de comportamentos de risco (PIIP/CPCJ). | <p><u>FRAGILIDADES</u> (pontos fracos)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Valores culturais muito enraizados acerca do consumo do álcool. ▪ Toxicodependência é ainda um assunto “tabu”. ▪ Alcoolismo de algumas famílias – problema transgeracional. ▪ Hábitos de consumo de álcool e droga entre os jovens. ▪ Elevado n.º de consultas do Centro de Saúde e Hospital Psiquiátrico do Lorvão de pessoas com perturbações mentais e problemas de alcoolismo. ▪ Falta de projectos de prevenção em meio escolar e familiar, junto de jovens não escolarizados e em espaços de lazer e desporto. ▪ Falta de articulação entre estruturas locais e centros e de atendimento de toxicodependentes centrais (Coimbra). |
| <p><u>OPORTUNIDADES</u> (alavancas do desenvolvimento)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção e dinamização de actividades locais para ocupação dos jovens. ▪ Constituição de parcerias efectivas entre Centro de Saúde e Hospital Psiquiátrico do Lorvão para a concretização de prestação de cuidados de saúde (sinalização, tratamento, acompanhamento e reintegração de doentes dependentes). ▪ Elaboração de um Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências. ▪ Criação de comunidades terapêuticas. | <p><u>AMEAÇAS</u> (Constrangimentos)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de espaços e momentos para ocupação dos jovens com comportamentos de risco. ▪ Dificuldade de reintegração de doentes mentais e alcoólicos na comunidade e no mercado de trabalho. ▪ Dificuldade na acessibilidade aos cuidados de saúde primários. ▪ O Centro de Saúde não tem capacidade para responder a todas as necessidades. ▪ Falta de articulação na promoção de iniciativas entre grupos de jovens constituídos e Associações Juvenis. ▪ Insuficiente capacidade de resposta na prestação dos cuidados continuados de Saúde. ▪ Ausência de candidaturas a programas específicos como por exemplo o Programa Quadro Prevenir II (Prevenção Primária das Toxicodependências). ▪ Dificuldade na caracterização da população com comportamento de risco (alcoolismo e toxicodependência). |

VI – PRIORIDADES GLOBAIS IDENTIFICADAS

Para cada uma das problemáticas analisadas e tendo em conta os resultados da Análise Swot foram identificados problemas prioritários que irão orientar o Plano de Desenvolvimento Social.

- **Problemas prioritários por área de acção:**

- **Ação Social/Respostas Sociais**

- Falta de respostas alternativas para o apoio e acompanhamento especializado de famílias disfuncionais/multiproblemáticas:
 - Ausência de respostas de Terapia Familiar.
 - Dificuldades em constituir uma equipa de acompanhamento especializada.
 - Insuficiente investimento na formação/sensibilização da população em risco que apresenta baixos níveis de competências pessoais e sociais.
 - Fraca prevenção das situações de risco dos menores.
- Insuficiência de infra-estruturas sociais de apoio a idosos:
 - População idosa isolada, dependente e não abrangida por qualquer valência de apoio social na Freguesia de Carvalho.
 - População idosa, dependente, com alguma resposta ao nível de Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Lar, na Freguesia de Penacova, Lorvão, Figueira de Lorvão, S. Pedro de Alva.
 - Ausência de resposta de Centro de Noite em pontos principais do concelho (Lorvão, Figueira de Lorvão, Carvalho, S. Pedro de Alva, Friúmes).
- Insuficiência de infra-estruturas sociais de apoio a crianças e jovens:
 - Falta de resposta de Creche e ATL no alto concelho (S. Pedro D'Alva, Oliveira do Mondego, Travanca do Mondego, Paradela da Cortiça, Friúmes).
 - Resposta insuficiente de creche na freguesia de Penacova.
 - Falta de resposta de ATL nas freguesias de Oliveira do Mondego, Travanca do Mondego, Sazes do Lorvão, e algumas localidades do Lorvão.

- Insuficiência de respostas para a população com deficiência e/ou doença mental e outro tipo de problemas:
 - As instalações inadequadas e insuficientes da APPACDM, não dão resposta às necessidades existentes.
 - Dificuldades de inserir socialmente as pessoas portadoras de deficiência e de doença mental nomeadamente no mercado de trabalho.
 - Deficiente articulação entre instituições que dificulta a sinalização precoce das situações de deficiência/problemas de desenvolvimento/ outros.

- **Habitação/Problemas de Habitabilidade**
 - Persistência de casos de habitação degradada e/ou de carência habitacional:
 - Falta de estratégia para intervir nas carências de habitação (do poder central e local).
 - Falta de decisão acerca do programa especial de realojamento (PER) em início de implementação no concelho.
 - Fraco investimento no arrendamento jovem.
 - Existência de barreiras arquitectónicas nas habitações e nos serviços públicos.

- **Saúde/Dependências**
 - Isolamento geográfico e humano que dificulta o acesso a cuidados de saúde, nomeadamente da população das Freguesia de Carvalho e Sazes.
 - Falta de estruturas de apoio na prestação de cuidados de saúde continuados e paliativos especialmente aos idosos dependentes e acamados.
 - Alcoolismo e toxicodependência.
 - Elevada incidência da patologia perturbações mentais.
 - Articulação entre serviços ineficaz no tratamento/acompanhamento dos problemas de alcoolismo/toxicodependência e perturbações mentais.
 - Intervenção insuficiente na prevenção primária dos comportamentos de risco.

- **Educação/problemas relacionados com a Escolaridade**

- Níveis elevados de analfabetismo e iliteracia.
- Abandono escolar precoce.
- Baixo nível sócio-económico das famílias com menores em idade escolar.
- Recursos insuficientes de apoio às escolas e alunos que apresentam problemáticas diversificadas.
- Número insuficiente de espaços de lazer, convívio, desporto para os alunos do 2º, 3º Ciclo e Secundário.
- Insuficiente resposta da biblioteca.
- Falta de actividades de ocupação dos tempos livres das crianças e jovens, especialmente durante as férias escolares.
- Falta de articulação entre o Pré-Primário, 1º, 2º, 3º Ciclo e ATL na programação e realização de actividades/projectos educativos.

- **Emprego e Formação Profissional/Problemas relacionados com a Empregabilidade**

- Baixo potencial de empregabilidade no concelho.
- Desemprego feminino.
- Emprego precário/desemprego de longa duração.
- Baixas qualificações profissionais.
- Fraca iniciativa na criação do próprio emprego.
- Rede de transportes públicos insuficiente/inadequada que dificulta o acesso ao trabalho/formação.

VII – RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NA ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Para além dos parceiros do CLAS, nomeadamente os elementos do Núcleo Executivo e a Equipa Técnica do concelho, foram envolvidos e colaboraram na fase final do Diagnóstico os seguintes elementos:

- ☺ Cláudia Patrícia Silva – Assistente Social (Estágio Profissional CM)
- ☺ Catarina Guedes – Técnica de Ciências de Educação (CM)
- ☺ Ana Marques – Psicóloga (CM)
- ☺ Luís Rodrigues – Técnico de Turismo e Marketing (CM)
- ☺ Paula Silva – Técnica de História (CM)
- ☺ Isilda Duarte – Engenheira Civil (CM)
- ☺ Albertino Santos - Engenheiro Civil (CM)
- ☺ Pedro Barbosa – Engenheiro Florestal - Assessor do Presidente (CM)
- ☺ Maria Jorge – Lic. Gestão e Administração Pública UNIVA/ADESA
- ☺ Mauro Carpinteiro – Jurista/ADESA
- ☺ Victor Andrade – Professor/Coordenador do Projecto das Escolas Rurais

A Rosa Fonte, Técnica de Informática da Câmara Municipal, (CM) esteve presente ao longo de todo o processo de implementação da Rede Social no concelho.

Bibliografia

AIRES, Sérgio et al (2003). PNAI: Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2003/2005. *In Rediteia 32*. Porto. REAPN.

CÂMARA, Municipal de Penacova (1997). População e Economia. *In Plano Director Municipal Vol. II – Projecto Plano*. Penacova. CMP.

CÂMARA, Municipal de Penacova (1997). Rede Viária e transportes. *In Plano Director Municipal Vol. IV – Projecto Plano*. Penacova. CMP.

CÂMARA, Municipal de Penacova (2004). *Boletim Informativo de Penacova: I Trimestre 2004*.

CASTRO, Alexandra et al (2002). Desenvolvimento social. *In Pretextos n.º 12*. Lisboa. IDS.

ESTATÍSTICA, Instituto Nacional (2001). *Censos 2001: Resultados Preliminares – Região Centro*. Coimbra. Soartes.

FARIA, Ana (1987). *Relatório sobre o n.º de crianças com problemas do Concelho de Penacova*. CMP.

FARIA, Ana (1991). *“Educação Pré – Escolar em Itinerância...o sonho de uma autarca...”*.Coimbra.

GUERRA; Isabel et al (2001). Programa Rede Social. *In Rede Social*. Lisboa. IDS.

JACINTO, Rui et al (1999). Programa Operacional da Região Centro : 1994 – 1999. *In PROCENTRO*. Coimbra. CCRC.

LOPES, Angelina Ferreira et al (2003). O Combate à Pobreza ao nível local. *In Rediteia 30*. Porto. REAPN.

LORVÃO, Hospital Psiquiátrico (2004). Serviço Social. *In Relatório de Actividades/1º Semestre*.

MARCENEIRO, Sílvia (2001). *Relatório de Estágio: “A problemática da habitação no contexto do Poder Local – Intervenção do Serviço Social”*. Coimbra. ISBB.

MARQUES, Carla (2003). Relatório Final de Estágio: “Diagnóstico social do Concelho de Penacova no âmbito da Rede Social. Coimbra. ISMT.

MONDEGO, Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada (2003). Penacova. In Abandono Escolar: Estudo Excerto. Cantanhede. AD ELO.

PENACOVA, Investimento e Gestão do Parque Industrial (1995). Apoio à criação de uma rede moderna de infra-estruturas locais para o acolhimento industrial. In Dossier CCRC. Penacova. PENAPARQUE.

RODRIGUES, Luís (2002). Penacova: Plano de Marketing Turístico. C.M. P.

SANTOS, António Simões (1989). PIPSE. In Jornal MONTEALTO n.º 5. Coordenação Concelhia da Extensão Educativa. Penacova.

SILVA, Cláudia Patrícia (2003). Relatório de Estágio: “Políticas de Habitação – Que papel para as autarquias?”. Coimbra. ISBB.

SOCIAL, Conselho Local de Acção (2001). Rede Social: Proposta de Pré – Diagnóstico Social do Concelho de Mortágua. C.M. Mortágua.

SOCIAL, Conselho Local de Acção (2002). Rede Social: Diagnóstico Social. C.M. Figueiró dos Vinhos.

SOCIAL, Núcleo da Rede e CONHECIMENTO, Departamento de Investigação (2002). Plano de Desenvolvimento: Programa Rede Social. In Rede Social. Lisboa. IDS.

SOCIAL, Plano Desenvolvimento Integrado (1997). Avaliação do Projecto.

SOPENHA (1998/2002). Relatórios de Actividades: Projecto Luta Contra a Pobreza.

Sites:

www.cm-penacova.pt

www.ine.pt

www.pnai.pt

www.seg-social.pt